

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

JAINÉ HENN

**A APLICABILIDADE DOS CONCEITOS E TÉCNICAS DA CONTABILIDADE NAS
FINANÇAS PESSOAIS: ESTUDO REALIZADO COM OS ACADÊMICOS
FORMANDOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS 2015**

CRICIÚMA

2015

JAINE HENN

**A APLICABILIDADE DOS CONCEITOS E TÉCNICAS DA CONTABILIDADE NAS
FINANÇAS PESSOAIS: ESTUDO REALIZADO COM OS ACADÊMICOS
FORMANDOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS 2015**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de bacharel no curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador: Prof.^o Esp. Ângelo Natal Périco

**CRICIÚMA
2015**

JAINE HENN

**A APLICABILIDADE DOS CONCEITOS E TÉCNICAS DA CONTABILIDADE NAS
FINANÇAS PESSOAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Bacharel, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Contabilidade Gerencial com ênfase em Finanças Pessoais.

Criciúma, 03 de julho de 2015.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Esp. Ângelo Natal Périco – (UNESC) – Orientador

Prof. Esp. Fabrício Machado Miguel – (UNESC) - Examinador

Dedico este trabalho aos meus pais, meu irmão, meu namorado, e a todos os meus amigos e familiares que de certa forma me apoiaram para seguir os meus sonhos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente a Deus, que sempre está do meu lado, me protegendo e guiando dando força, saúde e coragem para seguir em frente e enfrentar os desafios.

Aos meus pais, Iris e Francisco, que apesar de estarem longe, sempre me apoiaram e incentivaram para continuar os estudos e nunca desistir dos meus sonhos.

Ao meu namorado Orleans, pelo carinho e compreensão, e que sempre esteve do meu lado me apoiando e incentivando para que eu seguisse com entusiasmo.

Aos meus colegas de faculdade, em especial Fernanda, Gabrielle, Henrique, Tais e Tayse, que sempre estivemos juntos nessa caminhada, compartilhando alegrias, experiências e angustias, sempre um ajudando ao outro. Obrigada pela amizade, carinho e companheirismo.

Em especial, ao meu orientador, professor Angelo, pela sua dedicação, paciência e compreensão, que por meio de seus conhecimentos me auxiliou na elaboração desse trabalho. Aos demais professores, que contribuíram para minha formação e aos conhecimentos transmitidos.

Aos formandos participantes da pesquisa, que contribuíram para o alcance dos objetivos deste trabalho. A todas as pessoas, amigos e familiares que contribuíram de forma direta ou indireta, nessa trajetória.

“Por mais longa que seja a caminhada, o mais importante é dar o primeiro passo.”

Vinícius de Moraes

RESUMO

HENN, Jaine. **A aplicabilidade dos conceitos e técnicas da contabilidade nas finanças pessoais**: estudo realizado com os acadêmicos formandos de ciências contábeis 2015. 2015. 75 p. Orientador: Angelo Natal Périco. Trabalho de Conclusão do Curso de Ciências Contábeis. Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Criciúma –SC.

O objetivo deste estudo consiste em demonstrar a aplicabilidade dos conceitos e técnicas da Contabilidade para a gestão patrimonial das pessoas físicas. Para alcançar este objetivo, apresenta-se os conceitos e demonstrações contábeis que podem ser utilizadas pelas pessoas físicas para gerir o patrimônio pessoal e aponta-se hábitos de consumo que propiciam a sustentabilidade financeira, além disso, levanta-se as características da amostra e as formas utilizadas para gestão do patrimônio pessoal dos acadêmicos formandos do primeiro semestre de 2015 do curso de Ciências Contábeis da UNESC. Apresenta-se ainda conceitos e modalidades de investimento e financiamento. Realizou-se uma pesquisa descritiva, quanto aos objetivos, por meio de procedimentos bibliográficos e de levantamento, com abordagem qualitativa e quantitativa, através de questionário com 29 questões aplicado aos 85 formandos de forma direta e indireta, no qual 63 responderam. Percebe-se que a maioria dos pesquisados são do sexo feminino, possuem de 20 a 24 anos e são solteiros; a maior parte possui renda empregatícia e recebe de R\$ 1.001,00 a R\$ 2.000,00; observa-se que a maior parte dos pesquisados teve algum tipo de educação financeira e considera importante para manter o equilíbrio financeiro, a maioria controla as entradas e saídas de caixa e estabelecem objetivos de curto e médio prazo e pagam suas contas em dia; destaca-se que a maioria consome de forma consciente, e geralmente pesquisam os preços antes de comprar e se realmente é necessário e vão ter condições de pagar; porém, a maior parte dos pesquisados não utilizam nenhuma ferramenta contábil para o controle e planejamento financeiro, dos que utilizam, o mais usado é o orçamento e fluxo de caixa; analisou-se que a maioria possui investimentos, em que a caderneta de poupança é a mais procurada; destaca-se que a maior parte não possui nenhum tipo de financiamento e analisa os juros antes de contratar crédito. Deste modo, conclui-se que conhecer e aplicar as finanças pessoais é fundamental para o equilíbrio financeiro e um futuro tranquilo, e a ciência contábil pode auxiliar nesse controle e planejamento financeiro pessoal, porém ainda é pouco explorada.

Palavras-chave: Finanças pessoais. Contabilidade. Sustentabilidade.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 - Faixa etária dos formandos	43
Gráfico 2 - Gênero dos formandos	44
Gráfico 3 - Estado Civil.....	44
Gráfico 4 - Fonte de renda dos formandos.....	45
Gráfico 5 - Renda Mensal	46
Gráfico 6 - Educação financeira no ambiente familiar	46
Gráfico 7 – Necessidade de entender educação financeira para ter uma vida financeira tranquila	47
Gráfico 8 - Planejamento de objetivos na vida financeira.....	48
Gráfico 9 – Prazos estabelecidos para os objetivos.....	48
Gráfico 10 - Planejamento financeiro familiar.....	49
Gráfico 11 - Controle das entradas e saídas de caixa.....	49
Gráfico 12 – Métodos utilizados para o controle de caixa	50
Gráfico 13 - Pagamento das contas	50
Gráfico 14 - Consumo consciente	51
Gráfico 15 - Pesquisa de preços	51
Gráfico 16 - Quando vão as compras.....	52
Gráfico 17 - Uso das demonstrações contábeis nas finanças pessoais.....	53
Gráfico 18 - Importância das ferramentas contábeis.....	53
Gráfico 19 - Conhecimento contábil para uma vida financeira equilibrada.....	54
Gráfico 20 - Se possuem algum investimento	54
Gráfico 21 – Porcentagem mensal investida	55
Gráfico 22 - Tipos de investimentos	55
Gráfico 23 - Empréstimos emergenciais e à curto prazo que costumam recorrer.....	56
Gráfico 24 – Se possuem algum empréstimo ou financiamento	57
Gráfico 25 – Tipos de empréstimos e financiamentos dos pesquisados.....	57
Gráfico 26 - Análise de juros	58

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AMBIMA	Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais
BACEN	Banco Central do Brasil
BM&FBOVESPA	Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros
CDB	Certificado de Depósito Bancário
CDC	Crédito Direto ao Consumidor
CDI	Certificado de Depósito Inter- Bancário
CPMF	Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira
CVM	Comissão de Valores Mobiliários
DRE	Demonstrativo de Resultado do Exercício
FGC	Fundo Garantidor de Crédito
FIC	Cotas de Fundo de Investimento
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IGP-M	Índice Geral de Preço do Mercado
IOF	Imposto sobre Operações Financeiras
IPCA	Índice de Preços ao Consumidor Amplo
IPTU	Imposto Predial Territorial Urbano
IPVA	Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores
LCA	Letra de Crédito do Agronegócio
LCI	Letra de Crédito Imobiliário
LFT	Letras Financeiras do Tesouro
LTN	Letras do Tesouro Nacional
NTN-B	Notas do Tesouro Nacional- Série B
NTN-C	Notas do Tesouro Nacional – Série C
NTN-F	Notas do Tesouro Nacional-Série F
PGBL	Plano Gerador de Benefícios Livres
RDB	Recibo de Depósito Bancário
SELIC	Sistema Especial de Liquidação e Custódia
TBF	Taxa Básica Financeira
TJLP	Taxa de Juros de Longo Prazo
TR	Taxa Referencial
VGBL	Vida Gerador de Benefício Livre

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 TEMA E PROBLEMA.....	11
1.2 OBJETIVOS	12
1.3 JUSTIFICATIVA	12
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1 FINANÇAS PESSOAIS.....	14
2.1.1 Rendimentos	15
2.1.2 Gastos pessoais	16
2.1.3 Educação financeira	16
2.1.4 Planejamento e controle das finanças pessoais	17
2.1.5 Planejamento financeiro familiar	18
2.2 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA.....	20
2.2.1 Consumo consciente	21
2.3 CONTABILIDADE E FINANÇAS PESSOAIS.....	22
2.3.1 Orçamento pessoal	23
2.3.2 Fluxo de caixa	24
2.3.3 Demonstração do resultado do exercício	24
2.3.4 Balanço patrimonial	25
2.4 MODALIDADES DE INVESTIMENTO	26
2.4.1 Investimentos em curto prazo	27
2.4.1.1 Caderneta de poupança	27
2.4.1.2 CDB e RDB	28
2.4.2 Investimentos em médio prazo	29
2.4.2.1 LCI e LCA.....	29
2.4.2.2 Títulos públicos	29
2.4.3 Investimentos à longo prazo	30
2.4.3.1 Planos de previdência aberta	30
2.4.3.1.1 Plano gerador de benefícios livres - PGBL.....	31
2.4.3.1.2 Vida gerador de benefícios livres - VGBL.....	31
2.4.3.2 Previdência privada fechada	32
2.4.3.3 Ações	32
2.4.3.4 Imóveis	33

2.4.3.5 Seguros	33
2.4.4 Fundo garantidor de crédito.....	34
2.5 MODALIDADES DE EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTO	34
2.5.1 Créditos emergenciais	35
2.5.1.1 Cheque especial.....	35
2.5.1.2 Cartão de crédito	36
2.5.2 Empréstimos à curto prazo	37
2.5.2.1 Empréstimo pessoal	37
2.5.2.2 Crédito direto ao consumidor - CDC.....	37
2.5.3 Empréstimos e financiamentos a médio e longo prazo.....	38
2.5.3.1 Leasing.....	38
2.5.3.2 Crédito imobiliário.....	39
3 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	40
3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO	40
3.2 PROCEDIMENTOS PARA COLETA E ANÁLISE DE DADOS	41
4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	43
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO.....	43
4.2 INDICADORES DE RENDA.....	45
4.3 PLANEJAMENTO E CONTROLE DAS FINANÇAS PESSOAIS	46
4.4 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA.....	51
4.5 APLICAÇÃO DAS FERRAMENTAS CONTÁBEIS PARA O CONTROLE E PLANEJAMENTO DAS FINANÇAS PESSOAIS.....	52
4.6 INVESTIMENTOS	54
4.7 EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	56
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
REFERÊNCIAS.....	61
APÊNDICE.....	64
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO NO LEVANTAMENTO DE DADOS.....	65
ANEXO (S).....	70
ANEXO A – MODELO DE PLANILHA DE ORÇAMENTO PESSOAL	71
ANEXO B – MODELO DE FLUXO DE CAIXA PESSOAL	72
ANEXO C – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO PESSOAL.....	73
ANEXO D – MODELO BALANÇO PATRIMONIAL PESSOAL.....	74

1 INTRODUÇÃO

Neste capítulo apresenta-se o tema da pesquisa e a delimitação do problema do estudo. Destacam-se ainda o objetivo geral, os objetivos específicos e identifica-se, por meio da justificativa, a importância do planejamento e controle das finanças pessoais.

1.1 TEMA E PROBLEMA

Com a crescente evolução do mercado de consumo e o anseio por novos produtos, as pessoas estão cada vez mais vulneráveis a um desequilíbrio na gestão e no controle dos recursos financeiros. Desde cedo a maioria das crianças já são induzidas ao consumismo pela falta de educação financeira dos pais e, principalmente, por causa da grande influência do marketing, na mídia, sobre as pessoas. Observa-se que não faltam estratégias e criatividade, por parte dos comerciantes, em produzir instrumentos e facilidades de compra.

Com as facilidades do cartão de crédito, do cheque especial, do consórcio, do crediário de longo prazo, as pessoas acabam agindo por impulso e gastando sem levar em conta os altos juros e se vão ter condições de pagar. Sem planejamento e controle financeiro aumentam o endividamento, perdendo assim o equilíbrio financeiro.

Quando não há controle financeiro, não há como identificar o valor correto dos gastos e receitas suficientes para suprir as necessidades financeiras. Para que isso não aconteça é necessário que haja o controle e planejamento das finanças pessoais.

Nas empresas são utilizadas demonstrações contábeis, como o balanço patrimonial, demonstração do resultado do exercício, fluxo de caixa e orçamento, para análise, controle e tomada de decisão. Estas mesmas ferramentas também podem ser utilizadas no controle da situação financeira e patrimonial das pessoas físicas.

A contabilidade pode auxiliar no planejamento das finanças pessoais e auxiliar na tomada de decisão. Por meio de planilhas de Excel, pode-se elaborar um orçamento e o balanço patrimonial para controlar os bens e despesas, voltado para as pessoas físicas.

Percebe-se que muitos profissionais da área contábil trabalham com a administração e planejamento financeiro, prescrevendo formas de investimento para as empresas, porém apresentam dificuldades para controlar suas próprias finanças. Diante dessa lacuna verificada, que se observa na grande maioria da população brasileira, que não realiza planejamento e controle financeiro, faz-se o seguinte questionamento, que norteará toda a linha de pesquisa: como utilizar os conceitos e técnicas da Contabilidade na gestão de valores e bens patrimoniais das pessoas físicas?

1.2 OBJETIVOS

O objetivo geral deste estudo consiste em demonstrar a aplicabilidade dos conceitos e técnicas da Contabilidade para a gestão patrimonial das pessoas físicas.

Por meio do objetivo geral, delimitam-se os seguintes objetivos específicos:

- Identificar as demonstrações contábeis que podem ser utilizadas pelas pessoas físicas;
- Apontar hábitos de consumo que propiciam a sustentabilidade financeira;
- Levantar, por meio de questionário, as características e o perfil da amostra, bem como a forma utilizada para gestão do patrimônio pessoal, adotada pelos acadêmicos, formandos do primeiro semestre de 2015, do curso de Ciências Contábeis da UNESC.

1.3 JUSTIFICATIVA

Finanças pessoais é um assunto que está sendo muito discutido, atualmente, em virtude do grande endividamento da população. O conhecimento sobre finanças pessoais possibilita às pessoas controlar seus gastos e evitar que fiquem endividadas.

Conhecer técnicas de controle de finanças pessoais ajuda na elaboração de metas para a realização dos sonhos por meio do controle e planejamento, buscando melhorar a qualidade de vida em longo prazo.

Existe vasta bibliografia que trata do planejamento e controle das finanças pessoais e que alerta para a situação financeira da maioria da população, porém há pouca bibliografia que relaciona o uso das demonstrações contábeis com o planejamento financeiro e a tomada de decisão na gestão da riqueza patrimonial da pessoa física.

Esta pesquisa, no aspecto teórico, busca contribuir na área contábil e de finanças pessoais, apresentando os conceitos e demonstrações contábeis-financeiras que auxiliam na gestão financeira das pessoas físicas, além de, evidenciar algumas formas de investimento e financiamento.

Em termos práticos, a contribuição deste estudo auxiliará as pessoas no planejamento, controle financeiro e patrimonial pessoal. Pretende-se apresentar os modelos das demonstrações contábeis pessoais, a fim de, transmitir conhecimento ao leitor e ajudá-lo ou incentivá-lo no planejamento e controle financeiro, visando o consumo sustentável e a realização de investimentos.

No aspecto social, contribui para que as pessoas possam ter maior conhecimento sobre o assunto e, por meio do planejamento e controle possam ter uma vida financeira mais equilibrada, diminuindo assim, o endividamento da população e melhorando a qualidade e padrão de vida.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo busca-se apresentar os conceitos e a relevância sobre finanças pessoais e algumas demonstrações contábeis que auxiliam na elaboração, controle e planejamento financeiro pessoal.

2.1 FINANÇAS PESSOAIS

Saber lidar com as finanças pessoais é fundamental para ter o controle financeiro equilibrado.

Para Bodie e Merton (1999, p. 26), “finanças é como as pessoas alocam recursos escassos ao longo do tempo.” Existe um conjunto de conceitos que ajudam as pessoas a alocar recursos ao longo do tempo e modelos quantitativos para melhor avaliar as alternativas, tomar decisões e implantá-las.

Gitman (2004, p. 4) define “finanças como a arte e a ciência da gestão do dinheiro.” Para ele praticamente todas as pessoas ou organizações recebem, gastam ou investem dinheiro. Conhecer sobre o assunto permite tomar melhores decisões financeiras pessoais.

Segundo Ferreira (2006, p. 17) “finanças pessoais são definidas como o processo de planejar, organizar e controlar nosso dinheiro, tanto em curto, quanto médio e longo prazo.” Isso significa determinar antecipadamente o que fazer com o dinheiro e os planos necessários para alcançar os objetivos definidos, organizar os hábitos de consumo e investimentos, e assegurar que os resultados se ajustem ao que foi planejado.

Saber onde se pretende chegar, facilita muito a elaboração de estratégias e a tomada de decisão para ter o equilíbrio financeiro.

Bodie e Merton (1999), cita que existem cinco razões para estudar finanças: para administrar os recursos pessoais; lidar com o mundo dos negócios; buscar oportunidades de carreiras compensadoras; fazer escolhas através de informações conhecidas publicamente; e difundir a mente. Pois, para o autor as famílias enfrentam quatro tipos de decisões financeiras: decisões de consumo e economia, investimento, financiamento, e administração de risco.

Percebe-se que estudar as finanças pessoais é muito importante, as decisões financeiras não são fáceis de serem tomadas no início, mas a recompensa vem mais tarde. O conhecimento das boas práticas auxilia na tomada de decisões, possibilitando melhores condições financeiras e a realização dos sonhos.

2.1.1 Rendimentos

De acordo com Kiyosaki e Lechter (2001), existem várias formas de se gerar renda, as pessoas podem ser empregadas, autônomas, investidoras ou donas do próprio negócio. Cada uma das formas exige conhecimento, habilidades técnicas e educação financeira para otimizar os resultados.

Kiyosaki e Lechter (2001) afirmam que, as diferenças internas, como os valores básicos, forças, fraquezas e interesses, afetam diretamente a forma de gerar a renda de cada um.

Conforme Ferreira (2006), todas as pessoas estão em algum desses grupos. No primeiro grupo estão os empregados e autônomos, que precisam trabalhar pelo dinheiro. Os empregados têm algumas vantagens, recebem seu salário no começo do mês sobre os dias trabalhados e alguns benefícios. Já os autônomos não possuem renda fixa, só recebem pelo serviço que prestam, caso tirem férias ou fiquem doentes, precisam ter uma situação financeira bem equilibrada para conseguirem se manter.

No segundo grupo, de acordo com Ferreira (2006), estão os empresários e investidores. Eles independentemente do que estiverem fazendo, recebem seu dinheiro. Os empresários recebem o lucro da empresa, e os investidores o retorno de seus investimentos.

Segundo Domingos (2007, p. 36), “as pessoas com rendimentos variáveis podem cair em armadilhas mais facilmente, pois em alguns meses podem ter ganhos elevados e em outros, rendimentos baixos ou nenhum”.

Observa-se que o segundo grupo possui uma vida financeira muito mais tranquila que o primeiro. Os do segundo grupo, podem viajar, tirar férias, se aposentar, que continuarão recebendo sua renda. Já os do primeiro grupo, não têm esses mesmos privilégios sem estar sendo prejudicados financeiramente.

2.1.2 Gastos pessoais

Frankenberg (1999, p. 39) aponta que “policiar-se para não ultrapassar os limites dos próprios ganhos é uma grande dificuldade para a maioria das pessoas”.

De acordo com Cerbasi (2013), o fato de não sobrarem recursos para poupar está nos pequenos gastos que fogem do controle. Todas as pessoas sabem o que gastam com aluguel, supermercado, transporte, prestações. Porém, elas se esquecem de controlar os pequenos gastos, comprando alguma coisa aqui, outra ali, e quando percebem a soma dos gastos que pareciam não interferir, ultrapassaram o orçamento.

Frankenberg (1999, p. 39) orienta que “gastar com prudência significa saber diferenciar o que é essencial do que é supérfluo”.

Ao registrar os gastos diariamente, a pessoa se dará conta de uma série de compras desnecessárias, segundo Domingos (2007), que consomem os rendimentos e aumentam os gastos do orçamento, pois grande parte das compras se dá por impulso.

Tommasi e Lima (2007) comentam que saber controlar as despesas de forma eficiente não significa que a pessoa vai se transformar num “pão-duro”. Isso significa que manterá ou melhorará o estilo de vida sem gastar muito.

A maioria das pessoas realiza a compra por impulso. Controlar os gastos, principalmente os pequenos não é tarefa fácil. É preciso ter muita determinação, disciplina e controle.

2.1.3 Educação financeira

A educação financeira é um dos passos mais importantes para se atingir os objetivos financeiros. Ela vem se tornando um assunto cada vez mais discutido e de maior importância a cada dia.

Segundo Tommasi e Lima (2007), quem investe em educação financeira amplia as chances de sucesso e crescimento profissional. Ele afirma que, ao contrário do que a maioria pensa, educação financeira não é somente fazer cursos ou ter formação sobre o assunto, é um processo que faz parte do dia a dia.

De acordo com Tommasi e Lima (2007), o objetivo da educação financeira é ajudar a melhorar a qualidade de vida, atingindo os objetivos pessoais. Ela dá condições para a renda ser usada de forma eficiente, de como gastar menos e de forma mais eficaz, como acumular mais poupança e melhor investir.

Como a disciplina de educação financeira é escassa no Brasil, Cerbasi (2013) aponta que a educação financeira deve começar em casa, por meio de práticas cotidianas, situações do dia a dia. Ela pode começar com as crianças por meio de jogos, como o Banco Imobiliário; ensinar-lhes a poupar para poderem comprar ou fazer algo que desejam muito; dar permissão de escolha e compra para perceberem que seu recurso é escasso; estimular a responsabilidade pessoal.

Frankenberg (1999) destaca que para algumas pessoas a parte financeira é prioridade na vida, e para outras é irrelevante, a riqueza não é prioridade, mas também podem alcançar sucesso financeiro nas atividades que exercerem. Entretanto, para as pessoas que pensam no assunto de maneira mais consciente e contínua, a probabilidade de alcançar estabilidade financeira será muito maior.

Entende-se que a educação financeira é importante, pois permite que as pessoas gerenciem sua vida financeira com mais tranquilidade e estimulem o aumento do patrimônio.

2.1.4 Planejamento e controle das finanças pessoais

Conforme Ferreira (2006, p. 18), “planejar finanças pessoais significa determinar antecipadamente o que pretendemos com nosso dinheiro” e traçar os planos necessários para alcançar os objetivos.

Planejamento financeiro é o processo de gerenciar seu dinheiro com o objetivo de atingir a satisfação pessoal. [...] Um bom planejamento pode fazer mais por seu futuro do que muitos anos de trabalho, é o diferencial entre sonhadores e realizadores. (MACEDO JUNIOR, 2013, p. 41).

O planejamento financeiro, para Bodie e Merton (1999), é um processo dinâmico onde ocorre a montagem de planos, sua implementação, e a revisão dos resultados.

Segundo Gitman (2004), o processo de planejamento financeiro começa na elaboração através de planos financeiros estratégicos em longo prazo, que por sua vez, orientam a elaboração de planos e orçamentos em curto prazo.

De acordo com Ferreira (2006, p. 19), “a etapa de planejar seu dinheiro é a primeira que compõe o processo do planejamento financeiro pessoal”. Os objetivos é a primeira coisa a ser definida, é preciso saber o que se pretende atingir num determinado tempo. Isso motiva a pessoa a poupar.

Para Tommasi e Lima (2007), realizar um planejamento financeiro bem sucedido é parte de um processo que passa por diversas etapas. Ele pode ser dividido em quatro etapas principais: orçamento, dívida, planejamento financeiro e, poupança. A primeira coisa a ser feita, é entender qual a situação financeira.

Segundo Frankenberg (1999, p. 31),

planejamento financeiro pessoal significa estabelecer e seguir uma estratégia precisa, deliberada e dirigida para a acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família. Essa estratégia pode estar voltada para curto, médio ou longo prazo, e não é tarefa simples atingi-la.

O planejamento de curto prazo compõe-se das metas financeiras que pretendemos atingir em um ano. O planejamento de médio prazo é o espaço entre 1 e 5 anos. E o planejamento de longo prazo num tempo superior a 5 anos (FERREIRA, 2006).

Por meio do planejamento financeiro, é possível alcançar os objetivos estabelecidos e evitar que eventuais dificuldades atrapalhem as metas traçadas.

De acordo com Ferreira (2006), por causa dos inúmeros imprevistos e incertezas da vida, no final poucos conseguem a tranquilidade econômico-financeira. Entretanto, quando as pessoas são conscientes e determinadas, fica mais fácil elas planejarem e concretizarem seus sonhos.

Tommasi e Lima (2007), enfatiza que não é suficiente saber administrar receitas e despesas, e fixar e cumprir metas financeiras, para atingir os objetivos em longo prazo, é necessário também, saber investir e administrar o patrimônio.

Observa-se que uma das principais regras do planejamento é manter a disciplina. Resistir às tentações do consumo excessivo e enfrentar obstáculos.

2.1.5 Planejamento financeiro familiar

Segundo Hughes (2006, p. 1), “o patrimônio familiar não se perpetua por si próprio. Sem um planejamento e uma administração cuidadosa, uma fortuna que foi ganha com muito esforço pode ser facilmente dilapidada em duas gerações”.

De acordo com Cerbasi (2013), o orçamento, planejamento e controle do dinheiro não fazem parte da conversa da maioria dos casais. Geralmente acontece quando um ganha muito mais que o outro.

Hughes (2006) aponta que para que a família preserve seus bens e os multiplique, ela precisa dar atenção à conservação do seu capital humano e intelectual ao mesmo tempo em que administra com excelência o capital financeiro. Porém, geralmente as famílias não conseguem fazer isso, pois o planejamento é feito apenas individualmente e num curto prazo.

Para Cerbasi (2013), grande parte das famílias da classe média que realizam o sonho de uma casa maior, na praia ou no campo, carro do ano, possuem um nível de vida melhor, se esquecem de pensar no futuro e acabam na aposentadoria com falta de dinheiro, venda de bens para pagar tratamentos de saúde, diminuem seu padrão de vida.

As famílias ao fazerem algum tipo de planejamento não devem pensar somente no presente, devem pensar em metas que lhes tragam tranquilidade no futuro.

Hughes (2006) aponta que uma vez que a família compreende que tomadas de decisão conjuntas são uma forma de gestão, devem escolher qual a melhor forma de administração e decisão justa.

Segundo Cerbasi (2013, p. 39), “o planejamento financeiro tem um objetivo muito maior do que simplesmente não ficar no vermelho.”

O planejamento financeiro serve para conquistar um padrão de vida e poder mantê-lo, realizar os sonhos, e se sentir bem se aprender a tirar prazer de cada momento da vida. No começo pode ser difícil, mas o esforço será notado depois de alguns anos quando estiver usufruindo com a família a tranquilidade financeira. (CERBASI, 2013).

Percebe-se que o planejamento financeiro de uma família é como de uma empresa. A família deve avaliar o crescimento financeiro no decorrer dos anos, traçar objetivos, pensar em seus valores e assumir os riscos aos períodos de planejamento em longo prazo.

2.2 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

Sustentabilidade financeira significa o gerenciamento mais eficiente dos recursos e fluxo dos investimentos, buscando equilíbrio financeiro e maior qualidade de vida a curto, médio e longo prazo. (FIALHO et al, 2008).

Na visão de Cavalcanti (2014), “ser sustentável é conseguir administrar da melhor forma possível os recursos financeiros.” A sustentabilidade financeira consiste em lidar com uma vida financeira saudável, não gastando mais que se recebe.

De acordo com Matias (2007), a sustentabilidade financeira é sustentada pelas expectativas em relação ao desempenho social e ambiental para satisfazer as necessidades do presente sem comprometer o futuro.

Para Fialho et al (2008), as iniciativas voltadas para o desenvolvimento sustentável têm sido cada vez mais discutidas na busca de respostas dos problemas resultantes do desequilíbrio social, econômico e ambiental mundial.

Conforme Mariotti (2013), a sustentabilidade é um fenômeno natural, e o desenvolvimento sustentável é cultural. Ela gira em torno da globalidade, qualidade, diversidade, diferença e prazos longos. A sustentabilidade tem como objetivo o crescimento financeiro com o menor grau possível de agressão ao meio ambiente.

Segundo Fialho et al (2008), o processo de realização e transformação para a tomada de ações, decisões e comportamentos financeiros sustentáveis representa um longo caminho até se tornar um hábito.

“Se, por um lado, o mercado de trabalho passa por mudanças significativas em função de mudanças na tecnologia e na forma na qual vivem as pessoas, também os hábitos de consumo se alteram.” (TOMMASI, LIMA, 2007, p. 17).

De acordo com o *site* BM&FBOVESPA (2015), a sustentabilidade financeira consiste em satisfazer as necessidades do presente se programando para o futuro, consumindo menos do que se produz, com padrão de vida com menos que se ganha, construindo reservas com o excedente para os imprevisto e o futuro.

Verifica-se, que a sustentabilidade financeira é essencial para haver o equilíbrio social, econômico e ambiental. Ela busca satisfazer as necessidades presentes sem comprometer o futuro.

2.2.1 Consumo consciente

“Consumo consciente significa dizer que é necessário manter os desejos sob controle e ter bom senso antes de convertê-lo em necessidade. O melhor consumo é aquele que contribui para a qualidade de vida [...]” (MACEDO JUNIOR, 2013, p. 35).

Conforme o *site* BM&FBOVESPA (2015), consumir de forma sustentável significa pensar o que comprar, se há necessidade, onde comprar, qual empresa, como pagar, como usar, onde descartar, sempre buscando minimizar os impactos negativos e maximizar os positivos, levando em conta a saúde humana e o meio ambiente.

De acordo com Macedo Junior (2013), desejar comprar algo é uma ação irracional, e querer é racional. Deve-se questionar, antes de adquirir alguma coisa, se realmente quer comprar ou somente está desejando tal objeto, e se está consciente das responsabilidades que a aquisição trará, se realmente valerá a pena. Pois a mídia possui uma influência muito grande na mente das pessoas, transformando um desejo numa necessidade.

Na visão de Cerbasi (2012), ao comprar algo devem ser pesquisados os preços e se há condições para pagar. Pode-se consumir conscientemente e poupar, observando pequenos detalhes, como comprar somente o essencial, procurar pagar sempre a vista, pedir desconto, caso necessite comprar algo e não tenha dinheiro tentar negociar.

“Administrar de forma consciente os pequenos gastos, saber controlar o instinto consumista pode fazer a diferença no final do mês.” (TOMMASI, LIMA, 2007, p. 37).

Segundo o CRCRS (2012) existem algumas práticas sustentáveis e que ajudam a economizar e preservar o meio ambiente, como tomar banhos rápidos e regular o chuveiro; não deixar torneiras abertas; acumular maior quantidade possível de roupas para lavar e passar; fazer lista antes de ir ao supermercado; evitar sair de carro em trechos pequenos.

O Ministério do Meio Ambiente (2015), afirma que o consumidor consciente valoriza as iniciativas de responsabilidade socioambiental das empresas, dando preferência a produtos sustentáveis. Os pequenos gestos do dia a dia podem desenvolver grandes transformações.

Para Macedo Junior (2013), deve-se aprender a cultivar os prazeres de baixo custo, como a arte, a música, a leitura. Para os filhos, ensiná-los a gostarem de coisas que não dependam de muito dinheiro, lhes trará a mesma felicidade ou mais, em vez de levá-los ao shopping nas horas de lazer. Isso evitará que se apeguem ao consumismo.

Observa-se que consumir de forma consciente a pessoa poupa dinheiro para uma melhor qualidade de vida e automaticamente estará ajudando o meio ambiente.

2.3 CONTABILIDADE E FINANÇAS PESSOAIS

“Contabilidade é a ciência que possibilita, por meio de suas técnicas, o controle permanente do patrimônio” (RIBEIRO, 2010, p. 10).

Bodie e Merton (1999) apontam que a maior parte das informações disponíveis para a tomada de decisão aparece nas demonstrações financeiro-contábeis. Para o autor elas atendem a três importantes funções econômicas: proporcionam informações sobre a posição atual e o desempenho financeiro; são usadas para estabelecer metas de desempenho; e proporcionar modelos para o planejamento financeiro.

A contabilidade “abrange o estudo do patrimônio de uma entidade e as variações deste patrimônio, evidenciados no balanço patrimonial, demonstração do resultado do exercício [...] e demonstração do fluxo de caixa.” (MARION, 2006, p. 23).

Kiyosaki e Lechter (2001, p. 22), afirmam que

assuntos como contabilidade e investimentos são importantes para a vida das pessoas, mas essas sabem muito pouco sobre o assunto, pois as escolas se concentram nas habilidades acadêmicas e profissionais, mas não nas habilidades financeiras.

As demonstrações contábeis podem ser utilizadas para a tomada de decisão tanto para pessoas físicas ou jurídicas. As principais demonstrações financeiro-contábeis que auxiliam as pessoas físicas são a elaboração de orçamento, fluxo de caixa, demonstração do resultado do exercício e o balanço patrimonial.

2.3.1 Orçamento pessoal

O orçamento, segundo Tommasi e Lima (2007), é a primeira fase do planejamento financeiro, significa entender como funciona o fluxo de receitas e despesas, para conseguir construir algo no futuro, ele ajuda a adotar uma vida financeiramente mais saudável. O orçamento não deve ser visto como sensação de restrição e sim, no que pode ser alcançado com ele. Deve ser associado à realização dos sonhos.

Tommasi e Lima (2007) afirmam que devem ser tomados alguns cuidados antes de preparar o orçamento. Primeiro devem ser analisadas as receitas para definir o quanto se pode gastar, e que o limite do cheque especial e o cartão de crédito não fazem parte da renda.

De acordo com Ferreira (2006, p. 25), as receitas são o dinheiro recebido no período, em relação ao salário, deve ser considerado o valor líquido. Despesas são “todo o gasto que temos durante o mês”. Se sobrar dinheiro teremos *superávit*, e podem ser feitas aplicações com o valor. Porém, se as despesas forem maiores que as receitas, haverá um *déficit*, o que poderá levá-lo a fazer um empréstimo.

A maioria das pessoas somente se lembra de marcar as despesas maiores, porém para o orçamento dar certo, é necessário marcar todas as despesas, até os menores gastos que parece não fazer diferença no momento, mas se acumulam no final do mês e podem ser o motivo do *déficit*. (FERREIRA, 2006).

O ideal na hora de fazer o orçamento é dividir as despesas em categorias, como habitação, alimentação, saúde, vestuário, transporte, lazer. Assim, percebe-se quanto está sendo gasto em cada categoria e fica mais fácil para identificar qual a despesa que pode ser cortada. (TOMMASI, LIMA, 2007).

Demonstra-se no Anexo A, um modelo de planilha de orçamento pessoal.

Verifica-se que não existe uma fórmula definida para criar e controlar o orçamento. A maneira mais simples é criar planilhas, de um lado as receitas e do outro as despesas. Ele pode ser feito numa planilha de Excel ou simplesmente num caderno. Atualmente, também já existem programas mais sofisticados para computador ou celular.

2.3.2 Fluxo de caixa

Gitman (2004, p. 40), define o fluxo de caixa como o “resumo dos movimentos de entrada e saída num determinado período”.

Segundo Bodie e Merton (1999), o fluxo de caixa mostra o que está acontecendo com a posição de caixa da empresa num determinado período. Ele evita julgamentos sobre o conhecimento de receita e despesa que fazem parte da demonstração do resultado, que é baseada em métodos contábeis provisionados.

De acordo com Bodie e Merton (1999), o que diferencia o lucro líquido e o fluxo de caixa são os encargos de depreciação, variações nas contas a receber e a pagar, e variações nos estoques.

Gitman (2004), afirma que o fluxo de caixa é dividido em fluxo de caixa operacional, de investimento, e financiamento. Os fluxos operacionais são as entradas e saídas diretamente ligadas a venda e produção de bens ou serviços. Os investimentos são a compra ou venda de imobilizado e participações em outras empresas. Os financiamentos são as captações de recursos de terceiros ou capital próprio.

”Elaborar e acompanhar o destino do dinheiro é a melhor forma de saber se se está no caminho certo para realizar seus sonhos.” (FERREIRA, 2006, p. 52). O autor ressalta que o fluxo de caixa é a melhor ferramenta para controlar o dinheiro.

Marion (2006) aponta que toda pessoa possui seu fluxo de caixa, quanto entrou e saiu de dinheiro. Algumas controlam na memória, outras pelo extrato do banco ou em anotações. Porém, isso não é suficiente, pois não consegue ter um controle total sobre o que ganha e gasta, levando ao endividamento.

O Anexo B, mostra um exemplo de fluxo de caixa pessoal.

Compreende-se que as pessoas que possuem o hábito de elaborar o fluxo de caixa, estão bem mais preparadas para a tomada de decisão. Assim, elas conseguem ver os recursos disponíveis para gastos ou investimentos. No fluxo de caixa pode-se ver os recebimentos e pagamentos do período.

2.3.3 Demonstração do resultado do exercício

Bodie e Merton (1999) definem a demonstração do resultado como o resumo da rentabilidade da pessoa num determinado período.

Para Santos (2009), o DRE refere-se a todas as receitas e despesas realizadas pela pessoa acumuladas no período, independentemente de terem sido recebidas ou pagas.

De acordo com Gitman (2004, p. 36), a “demonstração do resultado do exercício fornece uma síntese financeira dos resultados operacionais da empresa durante certo período”.

No Anexo C, apresenta-se a estrutura da demonstração de resultado do exercício pessoal.

Percebe-se que, por meio do DRE a pessoa tem acesso a apuração do resultado observando somente as receitas e gastos, sem considerar a movimentação de caixa. Ele facilita a visualização das despesas tributárias, principalmente do Imposto de Renda.

2.3.4 Balanço patrimonial

Ferreira (2006, p. 23), define o balanço patrimonial como a “fotografia da situação financeira de uma pessoa ou de uma empresa, em determinada data”.

Segundo Marion (2006), por meio do balanço patrimonial pode-se identificar a saúde financeira e econômica no final do ano ou em qualquer data prefixada, qualitativamente ou quantitativamente.

Para Gitman (2004, p. 38), “o balanço apresenta uma descrição sintética da posição financeira da empresa em certa data.”.

“O balanço familiar é a tentativa de medir como uma família está administrando seu capital humano.” (HUGHES, 2006, p. 43). Como qualquer outra organização, ela deve conhecer sua capacidade financeira.

De acordo com Hughes (2006), o balanço patrimonial mede a eficiência de um negócio num determinado período, é composto pelos bens, direitos e obrigações. O balanço familiar também deve mostrar os ativos, riscos e o patrimônio líquido, porém amplia o campo de avaliação de cada categoria.

Conforme Tommasi e Lima (2007), não existe regra única para elaboração do balanço patrimonial. É recomendado que as informações sejam separadas em quatro grupos distintos:

- Ativos circulantes: devem ser incluídos os bens, propriedades ou aplicações que podem ser vendidos rapidamente, em poucos dias;

- Ativos não circulantes: devem ser incluídos os bens, propriedades e aplicações, que não conseguem ser vendidos rapidamente ou se forem geram custos adicionais;
- Dívidas: as dívidas devem ser agrupadas de acordo com seu prazo, em curto e longo prazo;
- Patrimônio líquido: é a diferença calculada entre o total do ativo e o total das dívidas. É a riqueza da pessoa física.

No Anexo D, pode-se observar a estrutura do balanço patrimonial pessoal.

Identifica-se que o balanço patrimonial é um importante aliado para a tomada de decisão, nele pode ser observado qual a capacidade de caixa disponível para saldar as dívidas, os investimentos, qual a participação dos capitais de terceiros em relação aos recursos próprios, e a riqueza acumulada.

2.4 MODALIDADES DE INVESTIMENTO

Investimentos são a “ciência do dinheiro que faz dinheiro, que envolve estratégias e fórmulas.” (KIYOSAKI, LECHTER, 2000, p. 100).

Conforme Andrezo e Lima (2007), investir significa poupar e trocar o poder de consumo presente pelo poder de consumo futuro e incerto, por expectativa que este será maior.

“Na hora de investir, escolher o produto correto pode ser a diferença entre ganhar ou perder. Portanto, ter a capacidade de analisar as alternativas disponíveis e de tomar a melhor decisão é fundamental.” (TOMMASI, LIMA, 2007, p. 15).

De acordo com Halpern (2003), os investidores devem ficar atentos quanto à liquidez e o grau de risco, pois podem ocorrer oscilações de preços antes de investir. Quanto maior o risco maior será a rentabilidade. O investimento seguro deve ser trocado apenas por outro mais arriscado se a expectativa de retorno compensar a diminuição de liquidez e/ou o aumento do risco.

Segundo Tommasi e Lima (2007), é preciso ter uma estratégia clara e consistente para investir, que só é possível com uma situação financeira equilibrada. Pelo motivo do mercado financeiro sofrer oscilações, o dinheiro deve ser investido em mais de um tipo de aplicação, permitindo em caso de perdas, que sejam compensadas com os ganhos de outro.

Deve ser poupado para ter dinheiro, mas é importante investir para acelerar o crescimento financeiro. Para isso, devem ser realizados planos de investimento de curto, médio e longo prazo, sempre observando as melhores taxas de juros. (FERREIRA, 2006).

Percebe-se que é importante analisar os objetivos quanto ao retorno esperado sobre o investimento e em quanto tempo pretende-se alcançar, observando a tolerância de riscos. A seguir será apresentado alguns tipos de investimentos a curto, médio e longo prazo.

2.4.1 Investimentos em curto prazo

Investimento em curto prazo, geralmente possuem liquidez imediata, são recomendados para situações emergenciais e possuem riscos baixos.

Segundo Ferreira (2006), sempre que se economizar algum dinheiro para investimento, deve ser acumulada uma reserva financeira para situações emergenciais, com liquidez imediata caso ocorram imprevistos, para depois juntar dinheiro com o propósito dos objetivos definidos.

Quem investe em curto prazo, conforme Fortuna (2014), possui um perfil conservador, preservando seu capital com baixa tolerância de riscos. A expectativa da rentabilidade é próxima às taxas nominais de juros.

Alguns tipos de investimentos para curto prazo são a caderneta de poupança, CDBs e RDBs.

2.4.1.1 Caderneta de poupança

“A Caderneta de Poupança é o tipo de investimento considerado o mais tradicional e seguro. Permite que investidores mais conservadores apliquem seus recursos sem correrem grandes riscos, embora eles existam.” (COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS, 2014, p. 89).

A caderneta de poupança está “isenta de CPMF e do imposto de renda sobre ganhos de capital”. (ANDREZO, LIMA, p. 37, 2007). Ela ainda é protegida pelo Fundo Garantidor de Créditos, segundo Fortuna (2014).

De acordo com a CVM (2014), os depósitos realizados têm rendimento vinculado à meta da taxa Selic determinada pelo Banco Central do Brasil. Se a meta para taxa básica de juros da economia for superior a 8,5%, o rendimento da poupança é determinado pela variação da TR (Taxa Referencial) mais juros de 0,5% ao mês. Por outro lado, se a meta Selic for igual ou menor que 8,5%, os juros da caderneta de poupança são reduzidos para 70% da Selic mais a TR.

Macedo Junior (2013) destaca que, a caderneta de poupança é indicada para reserva de emergência. Ela permite ter dinheiro disponível para saque imediato em casos de imprevistos financeiros e evitar empréstimos de última hora.

Considera-se que ela é a forma de investimento mais segura e permite a aplicação de valores baixos, sem correr riscos.

2.4.1.2 CDB e RDB

O Certificado de Depósito Bancário (CDB) e o Recibo de Depósito Bancário (RDB) “são títulos de renda fixa emitidos por bancos, nos quais o investidor “empresta” dinheiro para o banco e recebe em troca o pagamento de juros desse empréstimo.” (CVM, 2014, p. 89).

O dinheiro captado através desses instrumentos, geralmente são repassados aos clientes das instituições na forma de empréstimos. (FORTUNA, 2015).

Segundo o site Portal Brasil (2015), algumas vantagens de investir em CDB ou RDB é a possibilidade de negociar as taxas de remuneração dependendo do valor investido e aumentar a rentabilidade do fundo por tabela. As taxas podem ser prefixadas, pós-fixada ou indexados às taxas CDI e Selic.

De acordo com a CVM (2014), a diferença entre os dois, é que o CDB pode ser negociado antes do vencimento enquanto o RDB é inegociável e intransferível. No caso do CDB ser negociado antes do vencimento implica a perda de parte da remuneração. Já o RDB pode ser rescindido desde que haja concordância com a instituição depositária, porém, é devolvido sem os juros.

Conforme Fortuna (2015) é um investimento de baixo risco e protegido do Fundo Garantidor de Crédito, no valor limite de até R\$ 250.000,00, não possuindo taxa administrativa.

2.4.2 Investimentos em médio prazo

Os investimento em médio prazo são aqueles que possuem algum risco, podendo ocorrer perdas temporárias, porém que sejam recuperáveis em médio prazo. A expectativa de rendimento é um pouco superior às taxas de juros nominais. Geralmente os investidores possuem um perfil moderado. (FORTUNA, 2014).

Os investimentos em médio prazo possuem um período de um a três anos. Alguns tipos de investimentos recomendados são LCIs, LCAs e títulos públicos.

2.4.2.1 LCI e LCA

Letras de Crédito Imobiliário (LCI) são títulos de renda fixa “emitidos por instituições financeiras e lastreados em financiamentos habitacionais ou empréstimos garantidos por hipoteca ou alienação de bens imóveis [...]”. (CMV, 2014, p. 277).

As Letras de Crédito do Agronegócio (LCA) são títulos utilizados para captar recursos para o agronegócio emitidos por instituições financeiras. São títulos executivos extrajudiciais, livres de penhora judicial. (CVM, 2014).

De acordo com Fortuna (2014), ambos os títulos são capitalizados com taxas de juros remuneratórios fixos ou flutuantes em TR, TJLP ou TBF. O pagamento dos juros e do valor podem ser periódicos ou em uma única vez no vencimento. Seus rendimentos são isentos de Imposto de Renda e IOF para investidores pessoa física.

Identifica-se que ambas são parecidas. Ao investir, deve ser verificado qual possui melhor rentabilidade.

2.4.2.2 Títulos públicos

Os títulos públicos da dívida interna são emitidos para financiar o *déficit* orçamentário, refinar a dívida pública ou para fins específicos, como a reforma agrária. Os títulos da dívida externa são emitidos para manter presença no mercado financeiro internacional, a fim de, reduzir os custos e alongar os prazos para financiamento dos setores públicos e privados. (ANDREZO, LIMA, 2007).

Os títulos públicos representam créditos emitidos pelo Tesouro Nacional ou Banco Central do Brasil, sob a forma de bônus, letras ou notas, com a finalidade de financiar o déficit do Orçamento Geral da União ou com finalidade específica, determinadas caso a caso. (LIMA, GALARDI, NEUBAUER, 2006, p. 130).

Segundo Tavares e Tavares (2015), e Fortuna (2014), os principais títulos públicos emitidos pelo Tesouro Nacional atualmente, são Letras do Tesouro Nacional (LTNs); Notas do Tesouro Nacional – série B e C (NTN-Bs e NTN-Cs); Notas do Tesouro Nacional – série F (NTN-Fs); Letras financeiras do Tesouro (LFTs).

De acordo com Lima, Galardi e Neubauer (2006), os títulos públicos podem ser vendidos por oferta pública através de leilão; por oferta pública pelo Tesouro Direto; ou através de emissões diretas com finalidade específica.

Observa-se que existe uma grande variedade de títulos públicos para serem investidos emitidos pelo Tesouro Nacional.

2.4.3 Investimentos à longo prazo

Os investimentos de longo prazo possuem maiores riscos, ocorrendo ganhos e perdas durante o período, porém seus rendimentos são maiores. A expectativa de rendimento consiste no crescimento de capital compensatório ao longo prazo. (FORTUNA, 2014).

Conforme Assaf Neto (2007), ao fazer investimentos de longo prazo, deve ser observados as expectativas dos rendimentos e valorização que venha a ocorrer em determinado investimento.

Alguns dos investimentos em longo prazo são planos de previdência privada aberta e fechada, ações, imóveis e seguros, que serão apresentados a seguir.

2.4.3.1 Planos de previdência aberta

De acordo com Assaf Neto (2007), a previdência privada aberta é uma alternativa de aposentadoria complementar oferecida a todas as pessoas que desejarem aderir os planos do benefício.

Conforme Andrezo e Lima (2007), o prazo de contribuição, valor e a periodicidade das contribuições/prêmios podem ser previamente estipulados ou de escolha do participante.

Os planos de previdência aberta mais conhecidos são o Plano Gerador de Benefícios Livres (PGBL) e Plano de Vida Gerador de Benefícios Livres (VGBL).

2.4.3.1.1 Plano gerador de benefícios livres - PGBL

O PGBL funciona semelhante a um fundo de investimento. A pessoa determina o valor da contribuição, podendo ser fixa ou variável, e poderá sacar quando pretender. (FERREIRA, 2006).

Segundo Assaf Neto (2007), o PGBL constitui, geralmente, aplicações de menor risco, mais conservadoras, procurando oferecer maior estabilidade ao patrimônio dos contribuintes. Ele dá liberdade de escolha do plano com a carteira que o investidor melhor se identificar, sendo fundos mais agressivos ou moderados.

Andrezo e Lima (2007), afirmam que as contribuições para PGBL são dedutíveis da base de cálculo do imposto de renda, até o limite de 12% da renda bruta. O imposto de renda é tributado sobre o valor total recebido no momento do resgate. É recomendado para contribuintes que sofrem retenção de imposto de renda na fonte.

Observa-se que o PGBL é uma forma de guardar dinheiro para possuir uma previdência garantida e qualidade de vida quando se aposentar.

2.4.3.1.2 Vida gerador de benefícios livres - VGBL

De acordo com Assaf Neto (2007), os depósitos efetuados no VGBL não são dedutíveis no imposto de renda. O imposto incide apenas sobre os rendimentos acumulados no resgate.

Andrezo e Lima (2007), afirmam que o VGBL é recomendado para os contribuintes isentos do imposto de renda ou os que utilizam o formulário de forma simplificada para apuração.

Conforme Ferreira (2006), dependendo do plano, o contribuinte pode escolher, antes de se aposentar, se prefere receber o dinheiro acumulado integralmente ou obter uma renda mensal vitalícia.

Macedo Junior (2013) ainda aponta que, o plano oferece cobertura para morte e invalidez, permitindo o resgate dos valores aplicados.

Verifica-se que o VGBL é como se fosse um seguro ao aposentar-se.

2.4.3.2 Previdência privada fechada

Segundo Ferreira (2006), fundos de previdência privada fechada são planos de aposentadoria complementar para garantir maior segurança no futuro. São organizados por empresas, sindicatos ou associações de classe, atendendo apenas o grupo de pessoas pertencentes àquela categoria.

Observa-se que esse tipo de previdência privada é oferecida por empresas fechadas, destinado exclusivamente aos seus funcionários.

2.4.3.3 Ações

“Uma ação é a menor parte do capital de uma sociedade anônima ou companhia.” (LIMA, GALARDI, NEUBAUER, 2006, p. 105).

Quando a empresa oferece ações no mercado, ela está vendendo parte de seu capital e admitindo um novo sócio, comprometendo-se a pagar dividendos sobre os lucros, entre outras obrigações. (HALPERN, 2003).

Conforme Halpern (2003), quem investe em ações corre alguns riscos globais do mercado resultante da alteração nas taxas de juros, inflação, crescimento, poupança, crises políticas, escândalos, crises financeiras, entre outros.

Segundo o site Como Investir (2015) as ações são negociadas diariamente apresentam oscilações de preço. Quando há grande procura por ações, a tendência é de alta no seu preço, já quando muitos investidores vendem suas ações, o preço cai.

“As ações podem ser ordinárias, com direito a voto, ou preferenciais, com direito de preferência sobre os lucros a serem distribuídos aos acionistas, seja na forma de dividendos ou juros sobre o capital próprio.” (FORTUNA, 2014, p. 581).

De acordo com Frankenberg (1999, p. 145) “as ações ordinárias proporcionam participação nos resultados da empresa e conferem ao acionista o direito de voto nas assembleias gerais”.

Segundo Fortuna (2014), as ações preferenciais possuem algumas vantagens em relação às ordinárias. Elas possuem prioridade no reembolso do capital e prioridades no recebimento de dividendos, com alguns privilégios fixados em estatuto. Caso a empresa não distribua dividendos por três anos consecutivos, as ações preferenciais passam a ter direito de voto.

2.4.3.4 Imóveis

O investimento em imóveis não precisa de controles frequentes, a única coisa que se espera, que na hora da venda que haja lucro. Quando há lucro, procura-se formas de minimizar o recolhimento de impostos, guardando os documentos dos custos que podem ser agregados ao custo de aquisição. (CERBASI, 2012).

Na visão de Cerbasi (2012), quem investe em imóveis sempre deve estar atento aos investimentos feitos na região de sua propriedade, a instalação de grandes obras e a evolução do preço do metro quadrado nos últimos anos, podem ser perspectivas de valorização. Os preços estagnados ou em queda são sinais de desvalorização.

Entende-se que investir em imóveis quase sempre é rentável, pois ao longo prazo geralmente tende a valorizar na venda. Porém antes de se investir deve ser analisado se a localização é um bom investimento.

2.4.3.5 Seguros

“O seguro surge a partir da necessidade que as pessoas têm de se proteger contra riscos. [...]. É a compra e venda de riscos.” (ANDREZO, LIMA, 2007, p. 58).

Segundo Andrezo e Lima (2007), ao contratar um seguro, o segurado paga um valor (prêmio) ao segurador, estipulado por contrato, que irá cobrir, em parte ou todo, prejuízos de eventos futuros, possíveis e incertos ou de data incerta (sinistro), que serão indenizados caso ocorram.

Brito (2013), ressalta que, por meio do contrato, apólice de seguro, é especificado o bem coberto, a importância segurada, o prazo de duração do seguro, os riscos definidos e a localização do bem. Após o pagamento do prêmio, o cliente passa a ter direito sobre a cobertura definida.

Existem vários tipos de seguros agrupados em ramos específicos. Alguns exemplos são seguros de vida, de acidentes pessoais, de automóveis, residenciais, entre muitos outros.

2.4.4 Fundo garantidor de crédito

Segundo Fortuna (2014), o Fundo Garantidor de Crédito é uma entidade privada, sem fins lucrativos, com personalidade jurídica de direito privado, regido por estatuto e disposições legais, criado para contribuir com a estabilidade do Sistema Financeiro Nacional, a fim de, dar mais proteção para os pequenos depositantes, sem tirar os incentivos para os grandes fazer análise dos riscos e benefícios.

De acordo com o *site* FGC (2015), ele proporciona garantia a depósitos à vista; depósitos de poupança; CDBs; RDBs; depósitos de contas não movimentáveis por cheques para pagamento de salários, vencimentos, aposentadorias, e pensões; letras de câmbio; letras imobiliárias; letras hipotecárias; LCAs; LCIs; operações compromissadas com objeto títulos emitidos após 8 de março de 2012.

A garantia proporcionada pelo FGC é custeada pela contribuição de 0,0125% mensal - 1,5% ao ano – sobre o montante dos saldos das contas correspondentes à garantia, pelas instituições financeiras participantes. É garantido o valor máximo de R\$ 250.000,00 por pessoa contra a mesma instituição, ou contra todas do mesmo conglomerado financeiro. (FORTUNA, 2015).

Verifica-se que o FGC é como um seguro, uma garantia dos investimentos de até R\$ 250.000,00 que as pessoas possuem nas contas em que ele protege.

2.5 MODALIDADES DE EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTO

Os créditos podem ser concedidos como empréstimos ou financiamentos. No empréstimo, os recursos não estão direcionados para um objetivo específico; e no financiamento, os recursos possuem finalidade específica. (FORTUNA, 2014).

De acordo com Fortuna (2014, p. 241), “existe uma enorme variedade de produtos disponíveis que se diferenciam em prazos, taxas, formas de pagamento e garantias, com o limite [...] diante das limitações pelo Banco Central”.

Fazer um financiamento somente torna-se positivo quando esta decisão tem a capacidade de aumentar na geração de caixa, hoje ou no futuro. Ao contrário, levantar crédito para a compra de bens de consumo, é algo que deve ser evitado, por suas altas taxas. É recomendado que o consumidor não financiasse mais que 25% de sua renda. (TOMMASI, LIMA, 2007).

A seguir serão apresentados algumas formas de empréstimos e financiamentos emergenciais, curto, médio e longo prazo.

2.5.1 Créditos emergenciais

Conforme Santos (2009), os créditos emergenciais destinam-se a resolver as necessidades imediatas da pessoa, para cobrir desequilíbrios orçamentários ou financiamentos de compras. São operações de curtíssimo prazo, com vencimento em uma única data, geralmente, dentro de um mês.

Ao contrário dos gastos de consumo que podem ser adiados, os gastos emergenciais não podem esperar e, algumas vezes, acabam prejudicando a situação financeira de uma pessoa. (TOMMASI, LIMA, 2007).

Alguns exemplos de créditos emergenciais são o cheque especial e o cartão de crédito.

2.5.1.1 Cheque especial

De acordo com Fortuna (2014), cheque especial é uma conta de crédito com um valor limite que normalmente é movimentada por cheques emitidos, quando não há saldo na conta corrente de movimentação.

Concede-se ao cliente um limite de crédito disponível em conta corrente, que é utilizado quando termina o saldo disponível. Os novos créditos depositados na conta corrente cobrem primeiro o limite utilizado. (BRITO, 2013).

Conforme Brito (2013), é cobrado uma taxa significativa para as pessoas físicas, especialmente pelo nível de risco, tipo de garantia e moeda utilizada, pelo fato da instituição deixar reservas livres para a movimentação dos clientes.

Santos (2009) complementa que, as taxas são prefixadas e definidas mensalmente, de acordo com o risco do cliente.

Segundo Cerbasi (2012), a maioria das pessoas vê o cheque especial como uma vantagem oferecida pelos bancos, mas se usado sem a devida consciência, as vezes por um vacilo, ele se torna uma armadilha. Ele somente se torna viável em caso de imprevistos, pois seus juros são altíssimos. Em valores maiores que não possam ser logo depositados, é mais viável a pessoa adquirir um empréstimo pessoal, por exemplo, que possui juros menores.

Sendo assim, entende-se que o cheque especial somente deve ser usado em casos emergenciais, por possuir juros altíssimos.

2.5.1.2 Cartão de crédito

O cartão de crédito possui por “objetivo facilitar o pagamento de bens e serviços, por meio de uso de cartão com limite de crédito pré-aprovado.” (BRITO, 2013, p. 111). Ele pode substituir o dinheiro e cheques nas transações comerciais.

Conforme Andrezo e Lima (2007), o cartão de crédito é um documento de identificação que autoriza o usuário a efetuar compras junto aos estabelecimentos certificados, para posterior pagamento à administradora de cartões de crédito, e ainda, efetuar saques de dinheiro em equipamentos eletrônicos, com incidência de encargos financeiros.

As despesas geradas no mês são consolidadas em fatura para pagamento em determinada data. A quitação pode ser à vista, no vencimento, débito em conta corrente ou parcelada e financiada pela instituição financeira (ASSAF NETO, 2006).

Brito (2013), complementa que o cliente paga uma taxa anual pela utilização do cartão de crédito, e quando o limite utilizado não é totalmente pago no vencimento, são cobrados juros altíssimos sobre o valor não pago.

Observa-se que o cartão de crédito oferece facilidades na hora da compra e parcelamento, porém deve haver um cuidado para a pessoa não perder o controle sobre os gastos efetuados.

2.5.2 Empréstimos à curto prazo

Os empréstimos de curto prazo permitem a pessoa adquirir produtos e serviços para consumo e bem-estar. São operações, geralmente, com período de até 12 meses, com a forma de pagamento concentrada ou amortização parcelada. (SANTOS, 2009).

De acordo com Cerbasi (2012), os empréstimos de curto prazo geralmente são adquiridos por pessoas que sofreram alguma perda inesperada, por negligência nas escolhas ou falhas no planejamento financeiro.

Dois exemplos de empréstimos à curto prazo são o crédito direto ao consumidor e o empréstimo pessoal.

2.5.2.1 Empréstimo pessoal

Empréstimo pessoal, conforme explica Hoji (2009, p. 114) “é um empréstimo feito por bancos a seus clientes com taxa de juros menor do que a do cheque especial e pode ser liquidado em prestações.”

Conforme Cerbasi (2013), toda pessoa que tiver conta corrente pode adquirir um empréstimo pessoal, somente é necessário preencher uma ficha de avaliação para verificar o limite que o correntista pode pegar emprestado. Os pagamentos são parcelados.

Analisa-se que qualquer pessoa pode adquirir um empréstimo pessoal, porém os juros efetuados não são baixos, mas bem menores que os do cheque especial.

2.5.2.2 Crédito direto ao consumidor - CDC

Crédito direto ao consumidor é o financiamento fornecido por instituição financeira, para a compra de bens e serviços, em que o bem fica como garantia. O cliente transfere à financeira a propriedade do bem adquirido até o pagamento da dívida. (BRITO, 2013).

Santos (2009), afirma que é uma linha de crédito designada para financiar a aquisição de bens e prestação de serviços com amortizações mensais fixas e os encargos inclusos.

Segundo Fortuna (2014), as taxas do CDC normalmente são prefixadas, não sendo vinculadas à variação cambial. Geralmente, financia de 67% a 100% do valor do bem, e o prazo pode variar de três a 48 meses.

Também existe, conforme Assaf Neto (2006), o CDC com interveniência e o direto. O CDC com interveniência representa o crédito que os bancos emprestam para as empresas financiarem a seus clientes. E no direto, as instituições financeiras assumem a carteira dos lojistas, tendo assim, riscos maiores, conseqüentemente os juros também são mais altos.

2.5.3 Empréstimos e financiamentos a médio e longo prazo

Na visão de Santos (2009), os empréstimos e financiamentos de médio e longo prazo, permitem a pessoa adquirir bens de maior valor para constituir seu patrimônio ou desempenhar suas atividades profissionais, como imóveis, veículos, máquinas e equipamentos. Possuem forma de amortização parcelada.

Geralmente, quem faz financiamentos em longo prazo, segundo Cerbasi (2012), para aquisição de bens ou pela contratação de serviços, normalmente possuem uma boa situação de renda e carreira, sendo por isso os juros menores.

2.5.3.1 Leasing

Conforme Fortuna (2014, p. 41), “a operação de leasing se assemelha a uma locação, tendo o cliente, ao final do contrato, as opções de renová-la, de adquirir o equipamento pelo valor residual fixado em contrato ou de devolvê-lo à empresa.”.

Leasing é uma espécie de financiamento para a aquisição de um bem, entre o fornecedor do bem e o arrendatário, tanto para pessoas físicas ou jurídicas. (BRITO, 2013).

De acordo com Andrezo e Lima (2007), existem dois tipos de leasing, o financeiro e operacional. Somente o financeiro é utilizado pelas pessoas físicas. Leasing financeiro é parecido com o financiamento, em que o bem é dado como garantia. O preço da opção de compra é livremente pactuado, e as contraprestações são suficientes para que a arrendadora recupere o custo do bem arrendado durante o prazo contratual. O prazo mínimo de arrendamento é de dois anos.

Segundo Brito (2013), pode ser de médio ou longo prazo. Possui uma grande procura no mercado, devido aos fatores de prazo e taxas inferiores a de um financiamento tradicional.

Entende-se que o leasing é uma forma de arrendamento, que no final do contrato o cliente escolhe se vai ficar com o bem ou não.

2.5.3.2 Crédito imobiliário

Crédito imobiliário é um “financiamento para aquisição de imóveis novos ou usados.” (BRITO, 2013, p. 118).

De acordo com Frankenberg (1999), ao adquirir um financiamento imobiliário deve ser observado qual instituição financeira adota a menor taxa de juros anual; qual o menor prazo possível para liquidação do financiamento, pois o valor dos juros e prestações são calculados em função do prazo; os benefícios do prêmio de seguro a ser pago, como o da quitação do imóvel em caso de morte natural ou acidental.

Segundo Brito (2013), há um teto para o valor do imóvel a ser financiado dependendo do comprometimento da renda. O crédito somente é concedido após a comprovação dos requerimentos.

Santos (2009) complementa que há necessidade de avalistas coobrigados e com capacidade econômica para assumir a dívida no caso de inadimplência no pagamento.

Como se percebe, geralmente ele é financiado para a realização do sonho da casa própria.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

De acordo com Teixeira (2005), a metodologia científica fornece a explicação sobre os paradigmas da ciência e suas superações, orienta sobre as possibilidades de caminhos a serem seguidos para a construção do conhecimento e para compreendermos o que está acontecendo na atualidade. O método científico é a maneira como é construída a ciência.

“Metodologia é o aperfeiçoamento dos procedimentos e critérios utilizados na pesquisa. Por sua vez, método é o caminho para se chegar a determinado fim ou objetivo.” (MARTINS, THEÓPHILO, 2009, p. 37).

Neste capítulo descreve-se o enquadramento metodológico do estudo, quanto aos objetivos, procedimentos e abordagem do problema. Em seguida, apresentam-se os procedimentos utilizados para a coleta e análise dos dados.

3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

No desenvolvimento deste estudo foram apresentados procedimentos metodológicos para a realização da pesquisa e entendimento dos usuários. Desta maneira, quanto aos objetivos, a pesquisa é descritiva, tendo como objetivo descrever sobre as características e o perfil financeiro dos acadêmicos formandos do primeiro semestre de 2015 do curso de ciências contábeis.

De acordo com Gil (1996, p. 46), “as pesquisas descritivas tem como objetivo a descrição das características de determinada população ou estabelecer relações entre variáveis”.

Em relação aos procedimentos, a pesquisa é do tipo levantamento ou *survey*, que tem por objetivo levantar informações através de um questionário sobre o perfil financeiro dos acadêmicos de ciências contábeis. E também é do tipo bibliográfico, que é baseado em referencial teórico para a apresentação do assunto.

Segundo Apolinário (2006), a pesquisa do tipo levantamento tem por finalidade investigar as características de determinada realidade ou descobrir as variáveis componentes dessa realidade.

Nesse tipo de pesquisa são usadas como técnicas de levantamento, as entrevistas, os questionário e a observação direta. O questionário utilizado nesta pesquisa, “é um documento contendo uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas pelos sujeitos por escrito [...]” (APPOLINÁRIO, 2006, p. 136).

No questionário foi utilizada amostragem por julgamento, em que o pesquisador escolhe os sujeitos de forma intencional, segundo Apolinário (2012), acreditando que são representativos de certa população.

População, conforme Appolinário (2012), são todos os indivíduos que possuem um conjunto de características comuns e específicas.

Gil (1996, p. 48), aponta que “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.” Assim, na realização deste estudo, foram utilizados livros, artigos científicos, monografias e materiais eletrônicos.

Quanto a abordagem do problema, a tipologia da pesquisa é mista, qualitativa e quantitativa.

“Na pesquisa qualitativa o pesquisador procura reduzir a distância entre a teoria e os dados, entre o contexto e a ação, usando [...] a compreensão dos fenômenos pela sua descrição e interpretação.” (TEIXEIRA, 2005, p. 137).

Na avaliação quantitativa, segundo Martins e Theóphilo (2009), o pesquisador deve organizar, sumarizar, caracterizar e interpretar os dados numéricos coletados, utilizando métodos e técnicas estatísticas.

3.2 PROCEDIMENTOS PARA COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Quanto aos procedimentos para a coleta de dados, será feito um levantamento por meio de questionário aplicado para os acadêmicos formandos do primeiro semestre de 2015 do curso de Ciências Contábeis da UNESC.

Questionário é um conjunto de questões aplicadas a um grupo de pessoas para investigar e proporcionar conhecimento sobre determinado assunto. Para Barros e Lehfeld (2000, p. 90) “é o instrumento mais usado para o levantamento de informações”.

Quanto à análise de dados, serão observado as características dos acadêmicos em relação aos indicadores pessoais e de renda, principalmente sobre o planejamento e controle financeiro, e a utilização das ferramentas contábeis.

Para efetuar a pesquisa, aplicou-se um questionário de 26 questões fechadas, divididas de acordo com o assunto perguntado em características pessoais, indicadores de renda, planejamento e controle das finanças pessoais, sustentabilidade financeira, aplicação das ferramentas contábeis no planejamento financeiro, investimentos e empréstimos.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

A principal finalidade desta pesquisa consiste em evidenciar as características e o perfil financeiro dos acadêmicos formandos do primeiro semestre de 2015 do curso de Ciências Contábeis da UNESC.

Objetiva-se também, verificar de que forma os acadêmicos realizam a gestão financeira pessoal e, se os mesmos, utilizam os conceitos e técnicas da contabilidade para a gestão patrimonial.

Para realizar o presente estudo, aplicou-se um questionário de 26 questões aos acadêmicos, por meio de contato direto e indireto.

Para um melhor entendimento, na sequência serão apresentados por meio de gráficos e uma análise geral, os dados e resultados obtidos na pesquisa realizada.

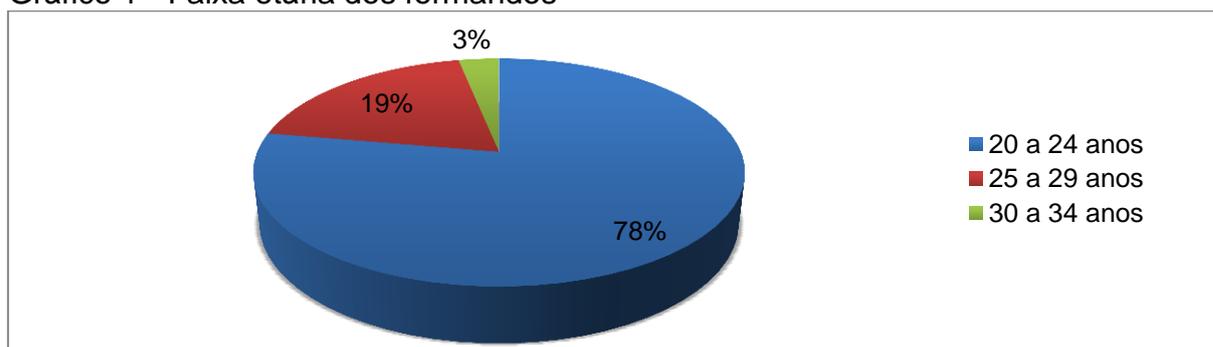
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO

O curso de Ciências Contábeis da UNESC existe há 40 anos e formou mais de 2200 profissionais nas diversas áreas, da contabilidade geral, de custos, tributária, fiscal, gerencial, empresarial, controladoria, pública, perícia e auditoria.

A pesquisa foi realizada com os acadêmicos formandos do primeiro semestre de 2015 da UNESC, em que foi aplicado um questionário de 26 questões para a população de 85 formandos, no qual uma amostra de 63 questionários, 74% foram respondidos.

Procurou-se identificar através da pesquisa qual a faixa etária dos participantes, demonstrada por meio do Gráfico 1.

Gráfico 1 - Faixa etária dos formandos



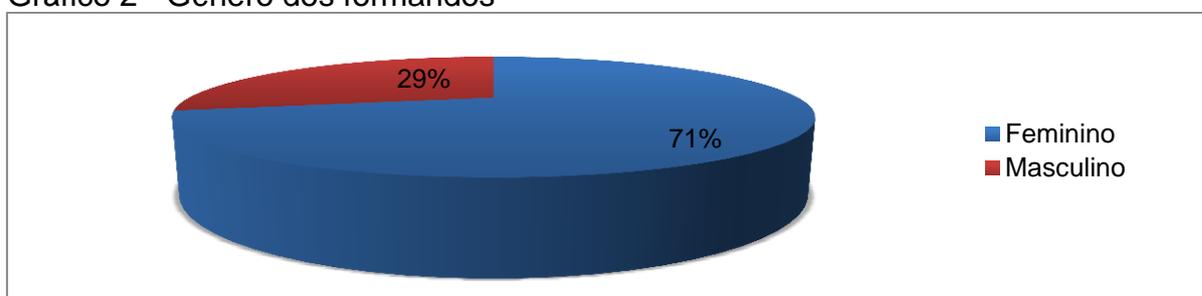
Fonte: Elaborado pela autora, 2015.

Observa-se que a maior parte da amostra dos acadêmicos formandos, que corresponde a 78% possui idade entre 20 e 24 anos. A faixa etária entre 25 e 29 anos representa 19% dos pesquisados, e apenas 3% tem idade entre 30 e 34 anos. Verifica-se que nenhum dos formandos pesquisados possuem idade maior que 34 anos.

Percebe-se que a maioria dos acadêmicos que estão se formando são bastante jovens e iniciaram a universidade cedo.

Buscou-se diferenciar, no Gráfico 2 a proporção da amostra pesquisada em relação ao gênero.

Gráfico 2 - Gênero dos formandos



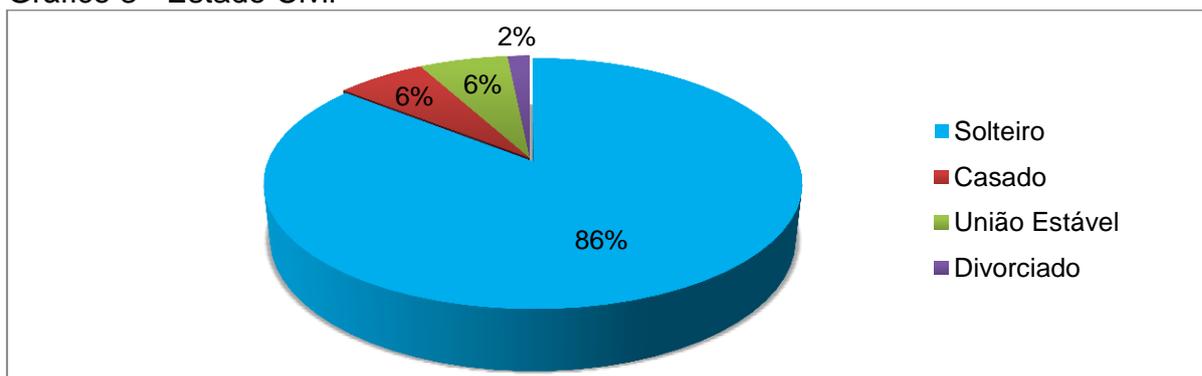
Fonte: Elaborado pela autora, 2015.

Verifica-se, diante dos dados apresentados, que a maioria dos pesquisados são do gênero feminino 71%, e apenas 29% são do gênero masculino.

Assim, observa-se que as mulheres estão se fortalecendo e conquistando reconhecimento no ramo da contabilidade, que há alguns anos, era praticamente dominada pelos homens.

Procurou-se identificar no Gráfico 3, o estado civil dos formandos pesquisados.

Gráfico 3 - Estado Civil



Fonte: Elaborado pela autora, 2015.

Diante das informações apresentadas, percebe-se que a maioria dos formandos são solteiros e correspondem a 86% da amostra. Na porcentagem restante, 6% são casados e 6% vivem em união estável, e 2% são divorciados.

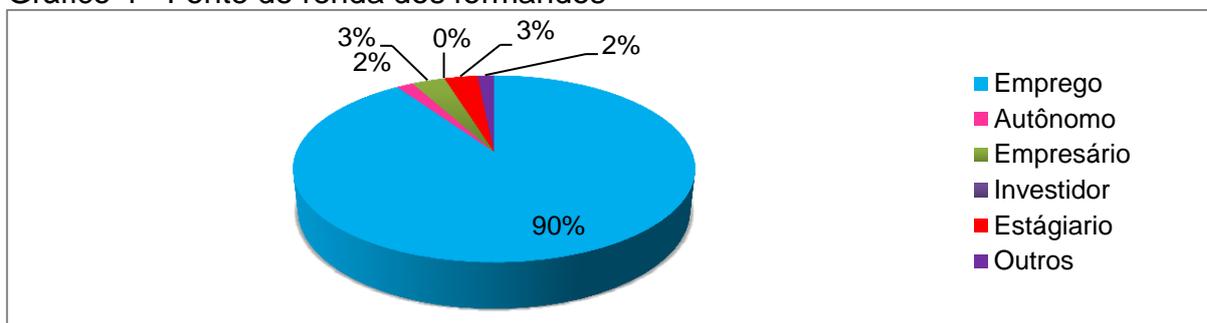
Portanto, verifica-se que a grande maioria dos pesquisados são solteiros por serem uma população bastante jovem e que ainda não possuem muitos compromissos financeiros.

4.2 INDICADORES DE RENDA

Neste tópico, será evidenciado as características financeiras dos pesquisados, obtidos através do questionamento sobre o tipo da fonte de renda e a faixa salarial.

Tentou-se identificar por meio da pesquisa qual a fonte de renda dos formandos, conforme mostra o Gráfico 4.

Gráfico 4 - Fonte de renda dos formandos



Fonte: Elaborado pela autora, 2015.

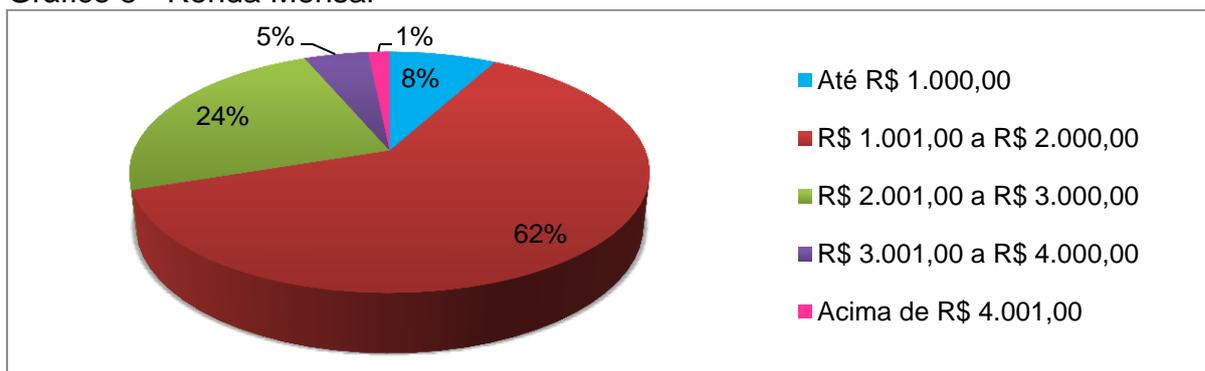
De acordo com a pesquisa, identifica-se que a maioria recebe renda através de vínculo empregatício (90%). Em seguida, empresários e estagiários, compartilham a mesma porcentagem de 3% e autônomos equivalem a 2%.

Verifica-se que 2% dos pesquisados responderam que possuem outra fonte de renda, porém não identificaram qual era. E também constata-se que nenhum formando é investidor.

Destaca-se que todos os pesquisados possuem algum tipo de renda, porém a maioria trabalha por dinheiro e somente uma pequena porcentagem é empreendedora, e não existem investidores no grupo.

Por meio do Gráfico 5, busca-se identificar qual a faixa salarial da população pesquisada.

Gráfico 5 - Renda Mensal



Fonte: Elaborado pela autora, 2015.

Observa-se no Gráfico 5 que, mais da metade dos formandos, 62% possuem uma renda mensal entre R\$ 1.001,00 e R\$ 2.000,00. Em seguida, 24% dos pesquisados recebem uma renda entre R\$ 2.001,00 e R\$ 3.000,00. Percebe-se que uma pequena parcela, 8% recebem até R\$ 1.000,00, e apenas 5% recebem entre R\$ 3.001,00 e R\$ 4.000,00 e 1% recebe acima de R\$ 4.000,00.

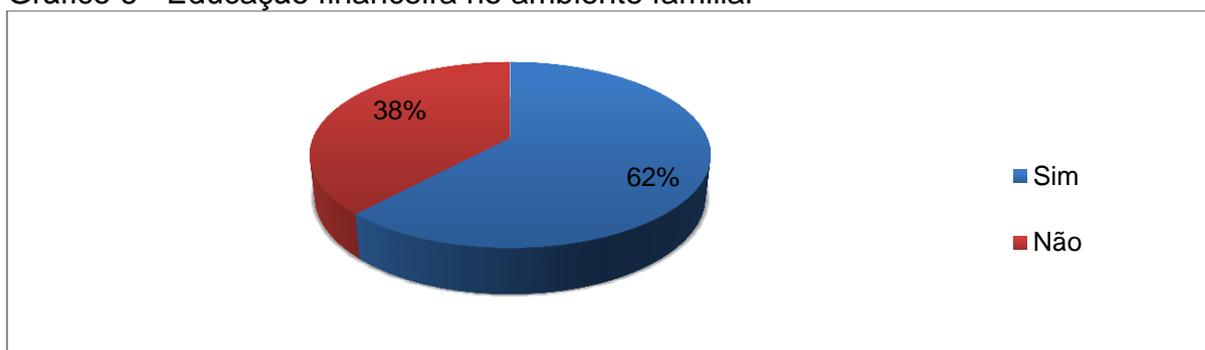
Por se tratar de um público bastante jovem, observou-se que a maioria possui um salário até razoável, considerando que ainda não possuem tanta experiência na área profissional.

4.3 PLANEJAMENTO E CONTROLE DAS FINANÇAS PESSOAIS

Nesta seção, será apresentado as características dos pesquisados, em relação ao planejamento e controle das finanças pessoais.

Por meio do questionário, procurou-se diferenciar qual a porcentagem dos acadêmicos que tiveram algum tipo de educação financeira no ambiente familiar, como mostra o Gráfico 6.

Gráfico 6 - Educação financeira no ambiente familiar



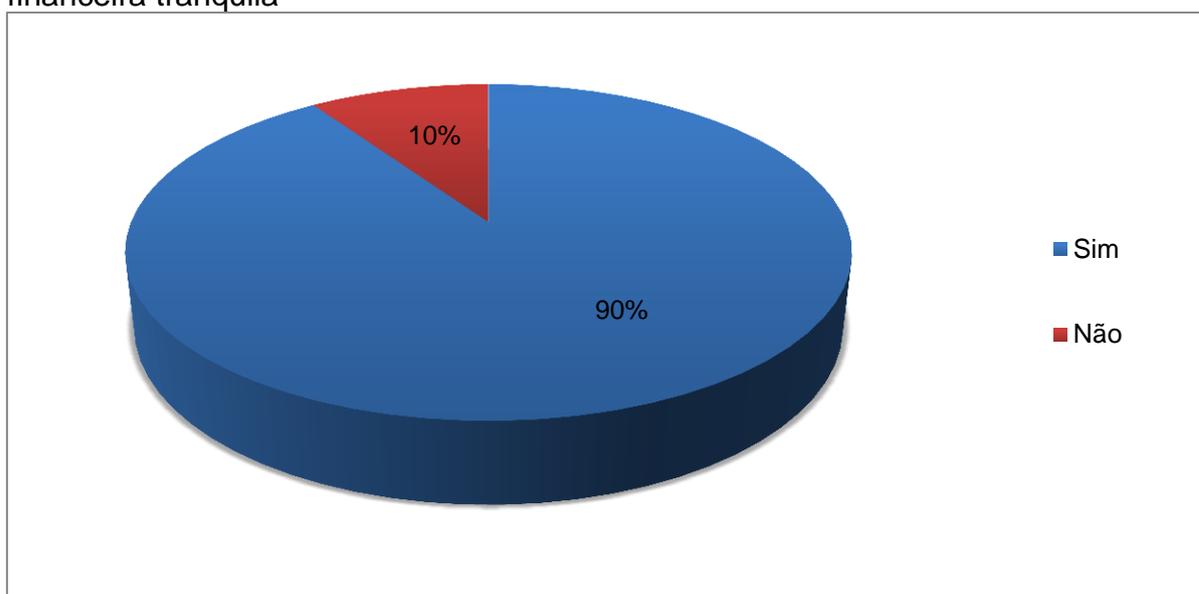
Fonte: Elaborado pela autora, 2015.

De acordo com as informações apresentadas pelo Gráfico 6, mais da metade dos pesquisados, 62% tiveram algum tipo de educação financeira em seu ambiente familiar. Porém, ainda uma grande porcentagem, 38% não tiveram nenhum tipo de educação financeira.

Verifica-se que ainda uma grande porcentagem de pessoas não recebem nenhum tipo de educação financeira, o que geralmente pode ser o motivo para o desequilíbrio financeiro e consumo excessivo.

Perguntou-se aos formandos, se achavam necessário entender sobre educação financeira e saber administrar suas finanças pessoais para ter uma vida financeira tranquila, conforme o Gráfico 7.

Gráfico 7 - Necessidade de entender educação financeira para ter uma vida financeira tranquila



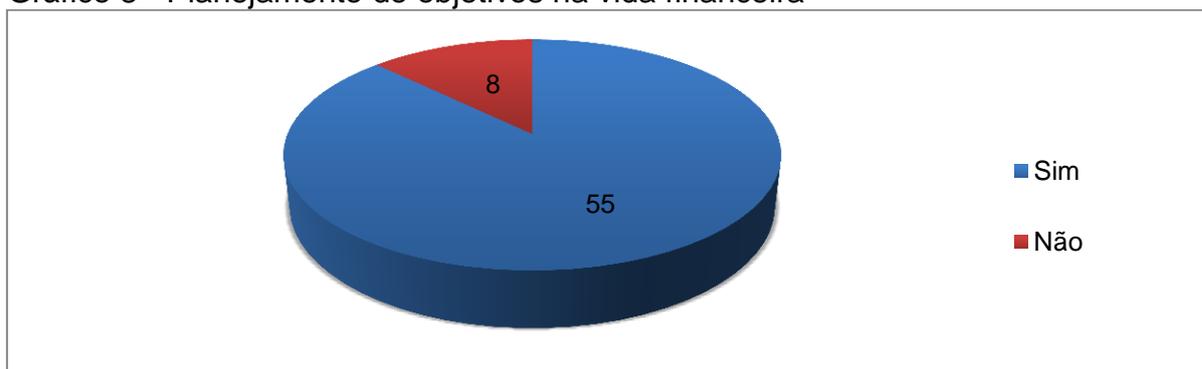
Fonte: Elaborado pela autora, 2015.

Pode-se analisar através do Gráfico 7 que 90% dos pesquisados consideram necessário entender sobre educação financeira e saber administrar as finanças pessoais para ter uma vida financeira tranquila. Porém, para 10% dos formandos não há necessidade saber lidar com as finanças pessoais.

Como observa-se, ainda existem pessoas que não se preocupam com suas finanças pessoais, onde se torna quase impossível manter um equilíbrio financeiro e ficar longe das dívidas.

Questionou-se aos formandos se estes costumavam estabelecer objetivos em sua vida financeira pessoal, como podemos observar no Gráfico 8.

Gráfico 8 - Planejamento de objetivos na vida financeira



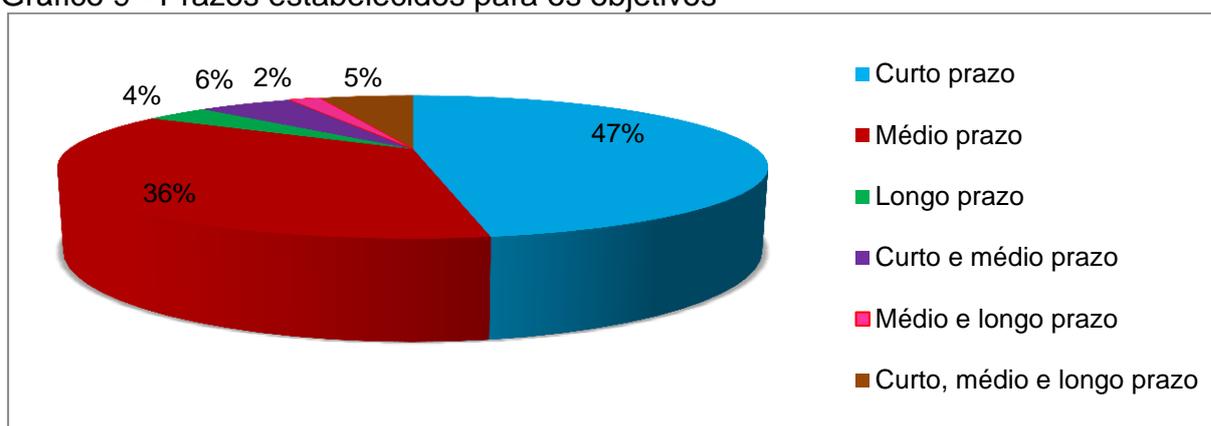
Fonte: Elaborado pela autora, 2015.

Verifica-se no Gráfico 8, que 55 pesquisados do total de 63, costumam estabelecer objetivos em sua vida financeira e somente 8 não possuem metas financeiras.

Percebe-se que a maioria traça objetivos financeiros para melhorar a qualidade de vida, porém ainda existem pessoas que não se preocupam com o futuro financeiro.

Dentre os pesquisados que estabelecem objetivos em sua vida financeira, perguntou-se em qual período de tempo costumam ser planejados, como se observa no Gráfico 9.

Gráfico 9 - Prazos estabelecidos para os objetivos



Fonte: Elaborado pela autora, 2015.

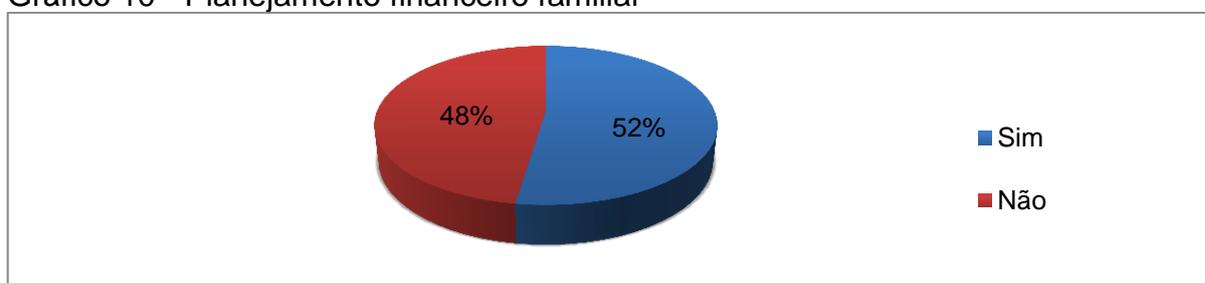
Como podemos analisar no Gráfico 9, 26 formandos somente fazem o planejamento em curto prazo, num período de até um ano; 20 formandos estabelecem objetivos em médio prazo, num período de um a cinco anos; e 2 pesquisados somente traçam objetivos em longo prazo, num período superior a cinco anos.

Observa-se que poucos planejam objetivos para vários períodos. Apenas 3 pesquisados estabelecem metas para curto e médio prazo, e um formando para médio e longo prazo. Verifica-se que somente 3 pesquisados fazem as três etapas do planejamento, de curto, médio e longo prazo.

Identifica-se que a população pesquisada está mais preocupada com os objetivos financeiros de curto ou médio prazo, sendo o ideal que cada pessoa estabelecesse seus objetivos em curto, médio e longo prazo.

Perguntou-se através do questionário, se a família e o formando realizam algum planejamento financeiro familiar, como mostra o Gráfico 10.

Gráfico 10 - Planejamento financeiro familiar



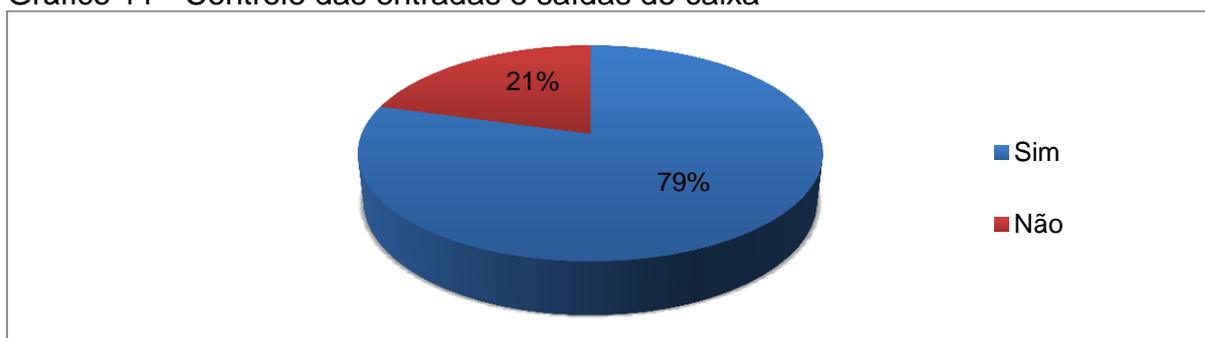
Fonte: Elaborado pela autora, 2015.

Percebe-se no Gráfico 10 que a porcentagem dos pesquisados que realizam e não realizam planejamento financeiro familiar é praticamente a mesma. 52% realizam planejamento financeiro familiar e 48% não realizam.

Com isso, pode-se deduzir que quase metade das famílias não possui um controle financeiro familiar para planejarem um futuro seguro. Isso se deve também, ao fato, de muitos não possuírem uma educação financeira.

Questionou-se, se os formandos possuem o hábito de controlar as entradas e saídas de caixa, conforme o Gráfico 11.

Gráfico 11 - Controle das entradas e saídas de caixa



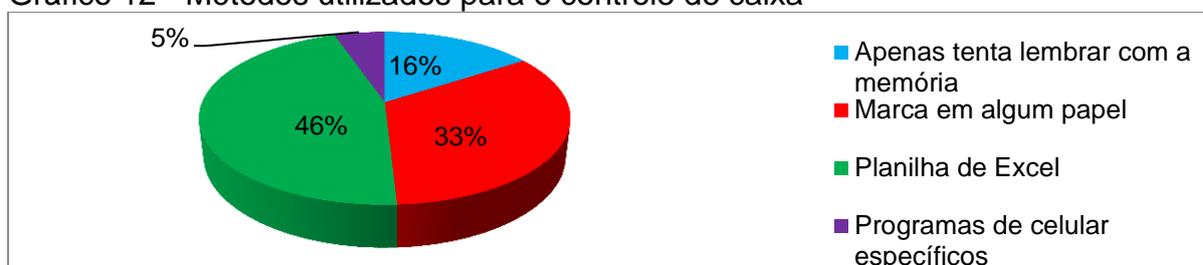
Fonte: Elaborado pela autora, 2015.

Identifica-se no Gráfico 11, que 79% dos pesquisados possuem o hábito de controlar as entradas e saídas de caixa e 21% não fazem nenhum tipo de controle.

Observa-se que a maioria faz o controle das entradas e saídas de caixa, porém é expressiva a porcentagem dos formandos que não fazem, que conseqüentemente não sabem o quanto estão gastando, tendo mais chances para o endividamento.

Dentre os pesquisados que fazem o controle das entradas e saídas de caixa, questionou-se qual o método utilizado para realizar esse controle, sendo que podiam assinalar mais que uma alternativa, como se pode observar no Gráfico 12.

Gráfico 12 - Métodos utilizados para o controle de caixa



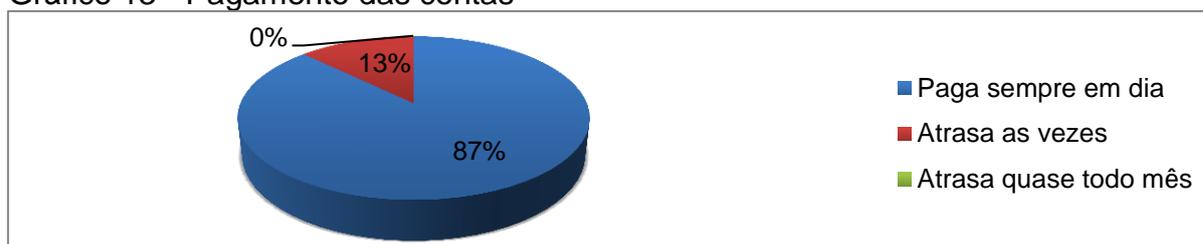
Fonte: Elaborado pela autora, 2015.

Verifica-se no Gráfico 12 que dos pesquisados que realizam o controle, a maioria, 26 pessoas responderam que fazem o controle por meio de planilhas de Excel; em seguida, 19 responderam que marcam as entradas e saídas em algum papel; e os outros 9, apenas tentam lembrar com a memória e 3 utilizam programas de celular específicos.

Percebe-se que os que realizam o controle geralmente o fazem por meio de planilhas de Excel ou marcam em algum papel.

Buscou-se identificar, também, se a amostra pesquisada paga suas contas em dia, como se pode visualizar no Gráfico 13.

Gráfico 13 - Pagamento das contas



Fonte: Elaborado pela autora, 2015.

Observa-se que 87% dos pesquisados pagam as contas sempre em dia e apenas 13% atrasam as vezes. Verifica-se que ninguém atrasa as contas quase todo mês, o que é um ótimo sinal.

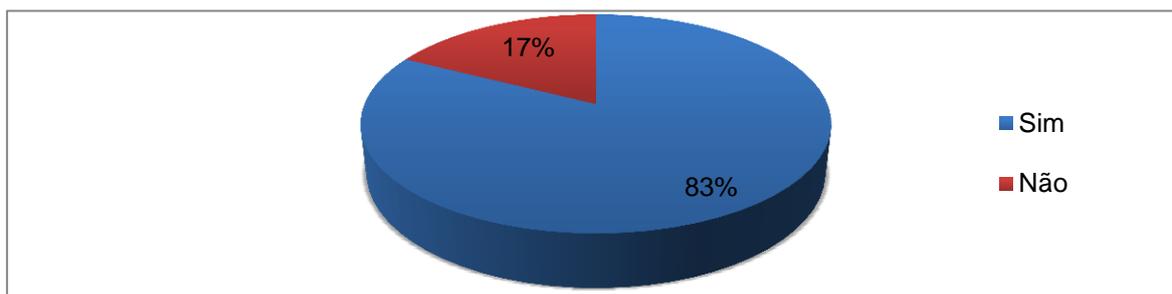
Esse resultado aponta que a maioria paga as contas em dia, assim, não gerando juros e evitando o acumulo de dívidas.

4.4 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

Nesta seção, apontam-se algumas características dos pesquisados em relação a sustentabilidade financeira

A pesquisa procurou evidenciar se os formandos consomem de forma consciente ou não, como mostra o Gráfico 14.

Gráfico 14 - Consumo consciente

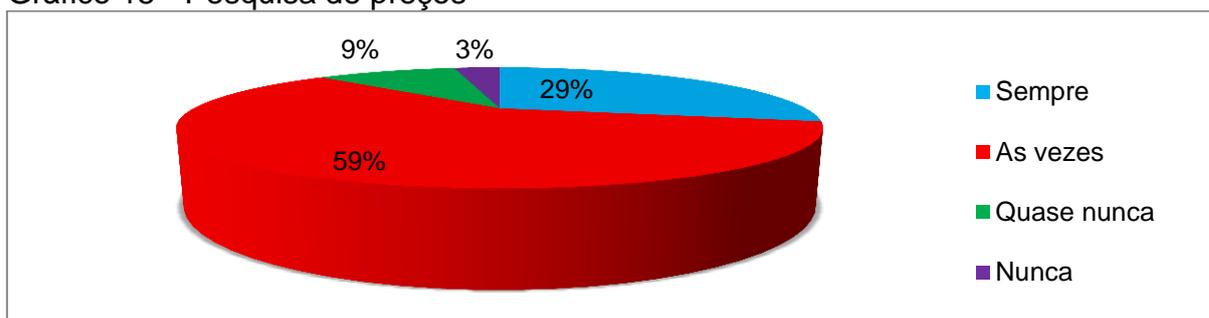


Fonte: Elaborado pela autora, 2015.

Percebe-se em relação ao Gráfico 12, que 83% da amostra consome de forma consciente, e 17% não. Isso significa que, os 17% possuem grandes chances de se tornarem pessoas endividadas.

Os formandos, também foram questionados, se estes pesquisam os preços antes de comprar alguma coisa, conforme o Gráfico 15.

Gráfico 15 - Pesquisa de preços



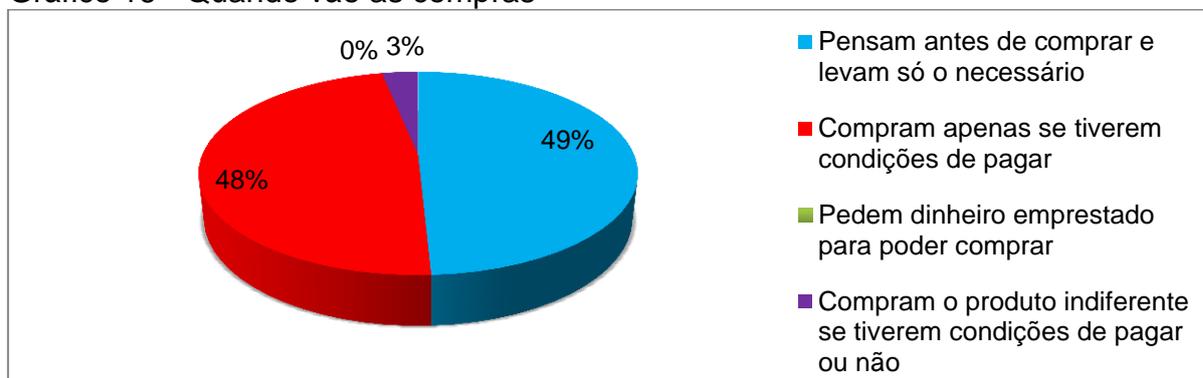
Fonte: Elaborado pela autora, 2015.

Identifica-se que somente 18 pesquisados sempre pesquisam os preços antes de comprar algo. A maioria da amostra, 37 formandos pesquisam os preços as vezes. Os outros, 6 quase nunca, e 2 nunca pesquisam.

Pode-se afirmar que os que sempre pesquisam os preços ou as vezes, estarão economizando e ganhando dinheiro.

Através da pesquisa buscou-se demonstrar o que os formandos geralmente fazem quando vão as compras, como mostra o Gráfico 16.

Gráfico 16 - Quando vão as compras



Fonte: Elaborado pela autora, 2015.

Destaca-se que uma porcentagem significativa de 49% pensam antes de comprar e levam somente o necessário quando vão as compras, e 48% compram apenas se tiverem condições de pagar. Observa-se que 3% compram o produto indiferente se tiverem condições de pagar ou não, agem por impulso, e ressalta-se que ninguém pede dinheiro emprestado para poder comprar.

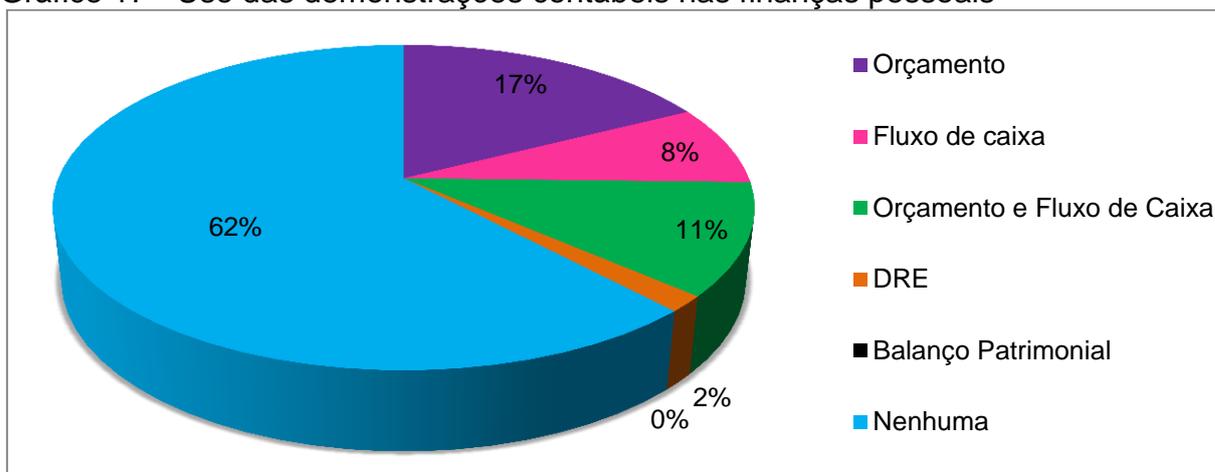
Percebe-se que a maioria tem plena consciência do que e quanto pode gastar na hora de ir às compras.

4.5 APLICAÇÃO DAS FERRAMENTAS CONTÁBEIS PARA O CONTROLE E PLANEJAMENTO DAS FINANÇAS PESSOAIS

Nesta seção, apresenta-se os resultados referentes a aplicação das ferramentas contábeis no controle e planejamento das finanças pessoais.

Procurou-se identificar por meio da pesquisa quais as demonstrações contábeis utilizadas pelos formandos para o controle e planejamento financeiro, como se visualiza no Gráfico 17.

Gráfico 17 - Uso das demonstrações contábeis nas finanças pessoais



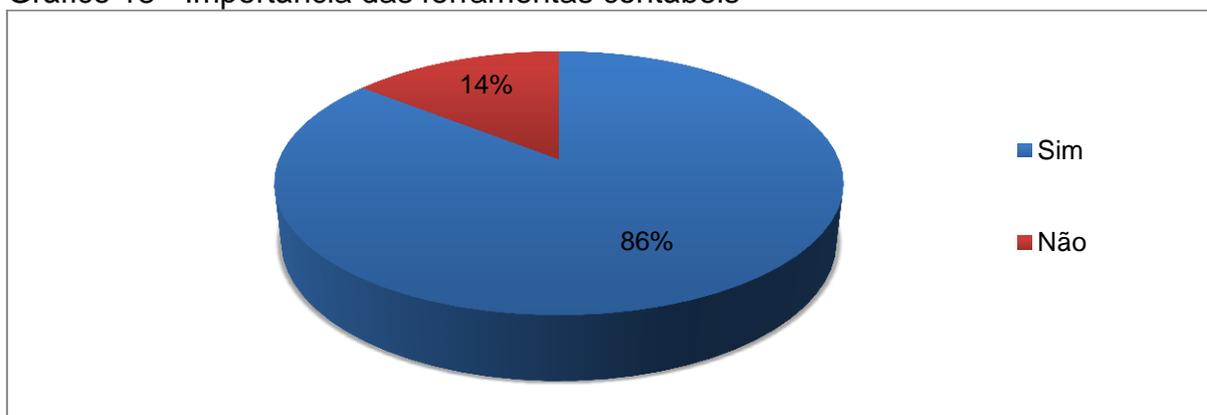
Fonte: Elaborado pela autora, 2015.

Visualiza-se no Gráfico 17, que mais da metade dos pesquisados 62%, não utilizam nenhuma ferramenta contábil para o controle e planejamento financeiro pessoal. Identifica-se que 17% utilizam o orçamento para planejamento e controle, 8% usam o fluxo de caixa e 11% utilizam tanto o orçamento como o fluxo de caixa. Destaca-se que apenas 2% fazem uso do DRE e nenhuma porcentagem faz balanço patrimonial pessoal.

Analisa-se que a maioria não utiliza as demonstrações contábeis para controle e planejamento das finanças pessoais, sendo que elas são grandes aliadas nas finanças pessoais se usadas corretamente. As ferramentas contábeis mais utilizadas são o orçamento e fluxo de caixa.

Questionaram-se os formandos, se consideravam importantes as ferramentas contábeis para o controle e planejamento financeiro pessoal, conforme Gráfico 18.

Gráfico 18 - Importância das ferramentas contábeis



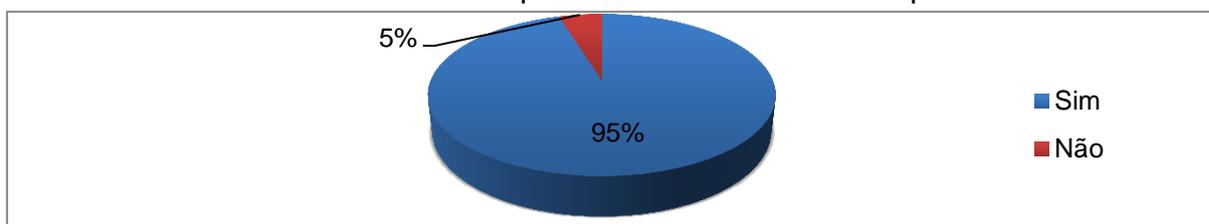
Fonte: Elaborado pela autora, 2015.

Observa-se que 86% dos formandos consideram importantes as ferramentas contábeis para o controle e planejamento das finanças pessoais e 14% acham que não tem importância nenhuma.

De acordo com os resultados, como a maioria considera importante e não utiliza nenhum tipo de demonstração contábil nas finanças pessoais, talvez no futuro passem a fazer uso.

Perguntou-se também, aos pesquisados se consideravam que o conhecimento contábil adquirido na universidade poderá lhes auxiliar para ter uma vida financeira equilibrada, como se visualiza no Gráfico 19.

Gráfico 19 - Conhecimento contábil para uma vida financeira equilibrada



Fonte: Elaborado pela autora, 2015.

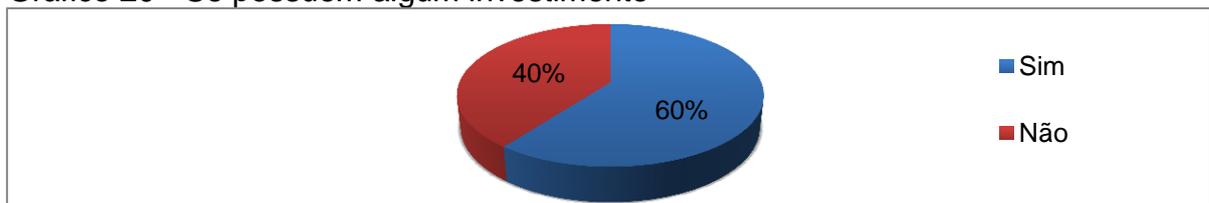
Observa-se no Gráfico 19, que a grande maioria 95% reconhece a importância e 5% não considera necessário, mas poucos se utilizam das ferramentas e técnicas.

4.6 INVESTIMENTOS

Nesta seção, apresenta-se as características dos pesquisados em relação aos investimentos.

Perguntou-se, aos pesquisados se possuem algum tipo de investimento, como mostra o Gráfico 20.

Gráfico 20 - Se possuem algum investimento

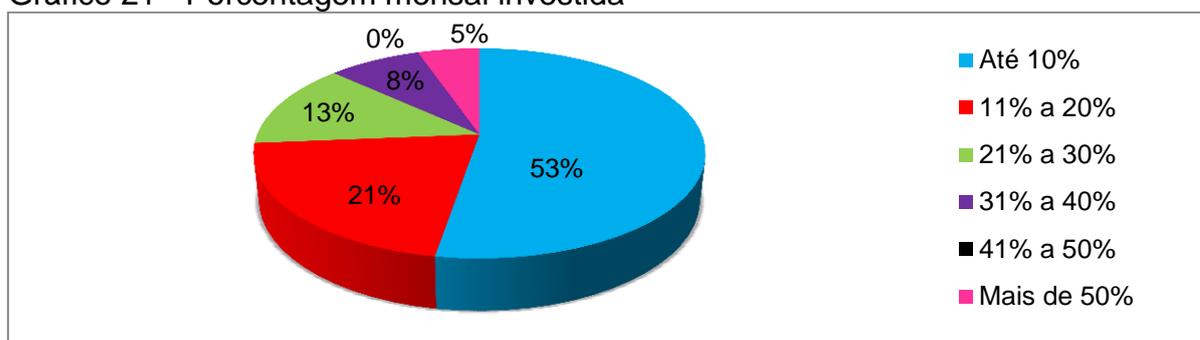


Fonte: Elaborado pela autora, 2015.

Evidencia-se no Gráfico 20, que 60% dos pesquisados possuem algum tipo de investimento e 40% nenhum.

Percebe-se que é um grupo que ainda não possui o hábito de investir, por ainda serem bastante jovens e darem outras prioridades para o dinheiro.

Gráfico 21 - Porcentagem mensal investida



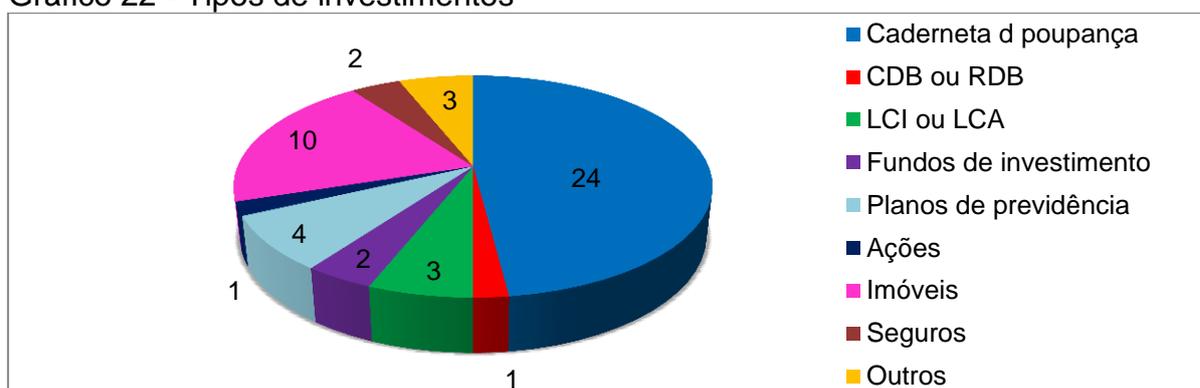
Fonte: Elaborado pela autora, 2015.

Observa-se no Gráfico 21, dos que possuem algum investimento, 20 pesquisados, a maioria, relataram que investem apenas até 10% de seus rendimentos, 8 investem de 11% a 20% e 5 relataram investir de 21% a 30%. Apenas 3 responderam que investem de 31% a 40%, 2 pesquisados costumam investir mais de 50% dos rendimentos, e nenhum acadêmico investe 41% a 50%.

Com esses dados, pode-se analisar que muitos não possuem nenhum investimento ou os que possuem, investem uma pequena porcentagem dos rendimentos.

Dentre os pesquisados que possuem algum tipo de investimento, procurou-se identificar em quais produtos financeiros investem, podendo assinalar mais de uma alternativa, conforme o Gráfico 22.

Gráfico 22 - Tipos de investimentos



Fonte: Elaborado pela autora, 2015.

Pode-se observar na ilustração, que um número significativo, 24 formandos investem na caderneta de poupança, em seguida 10 relatam investir em imóveis. Os demais, 4 investem em planos de previdência privada e 3 pesquisados em LCI ou LCA. Nos fundos de investimento e seguros, ambos, apenas 2 pessoas relataram investir, e somente 1 pessoa, em ambos os investimentos, costuma investir em CDB ou RDB e ações. Ainda, 3 pesquisados responderam que possuem outros tipos de investimentos, entre eles automóveis e máquinas e equipamentos.

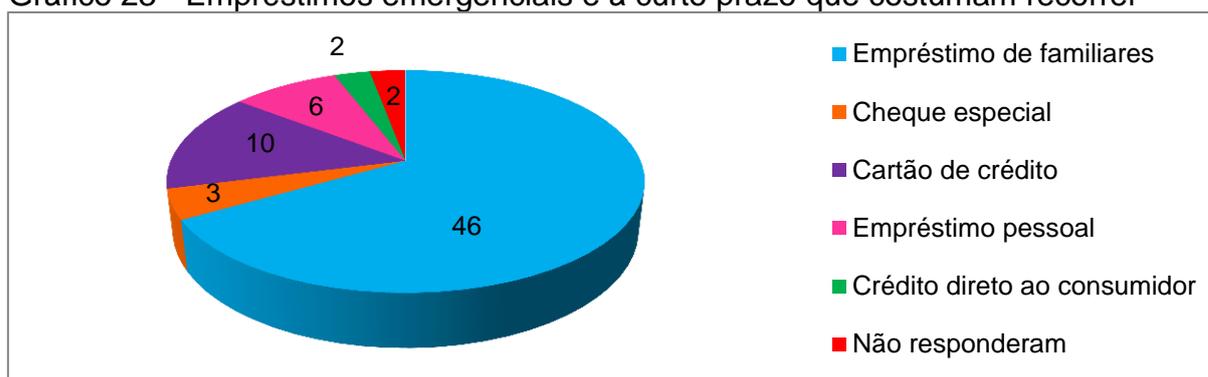
Percebe-se que os pesquisados não costumam arriscar muito em investimentos e a maioria investe suas economias na caderneta de poupança, a mais tradicional e segura.

4.7 EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Nesta seção, demonstra-se as características dos pesquisados em relação a aquisição de empréstimos e financiamentos.

Questionou-se os formandos, quais tipos de empréstimos costumam recorrer quando não possuem renda suficiente em casos emergenciais e de curto prazo, sendo que podiam assinalar mais de uma alternativa, como se visualiza no Gráfico 23.

Gráfico 23 - Empréstimos emergenciais e à curto prazo que costumam recorrer



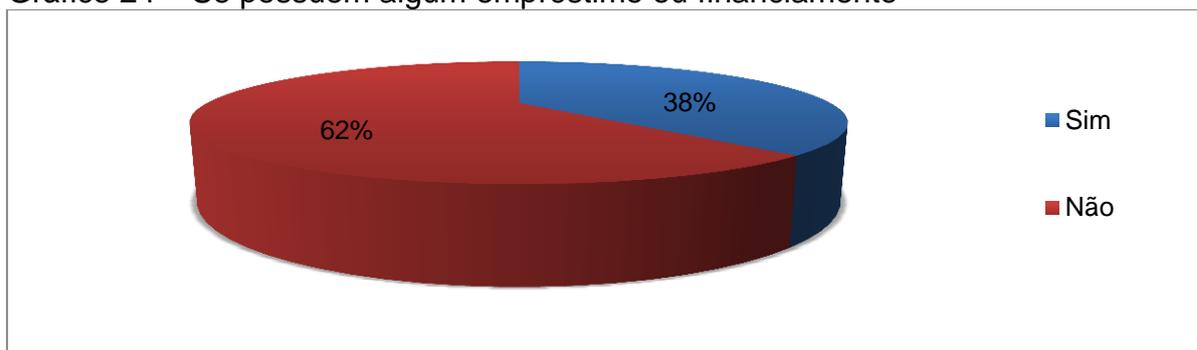
Fonte: Elaborado pela autora, 2015.

Verifica-se que uma quantidade expressiva, 46 pessoas, recorrem para empréstimos familiares em casos emergências quando não possuem renda. Em segundo lugar, 10 utilizam o cartão de crédito, em seguida 6 pesquisados adquirem um empréstimo pessoal. Os outros, 3 usam o cheque especial, 2 pessoas utilizam o crédito direto ao consumidor e 2 pessoas não responderam.

Observa-se que, geralmente, as pessoas pedem dinheiro emprestado à família nos momentos emergenciais, por haver mais facilidade quando há condições financeiras e não haver a cobrança de juros altos.

Com o objetivo de identificar os empréstimos e financiamentos dos formandos, questionou-se se possuíam algum tipo, como mostra o Gráfico 24.

Gráfico 24 – Se possuem algum empréstimo ou financiamento

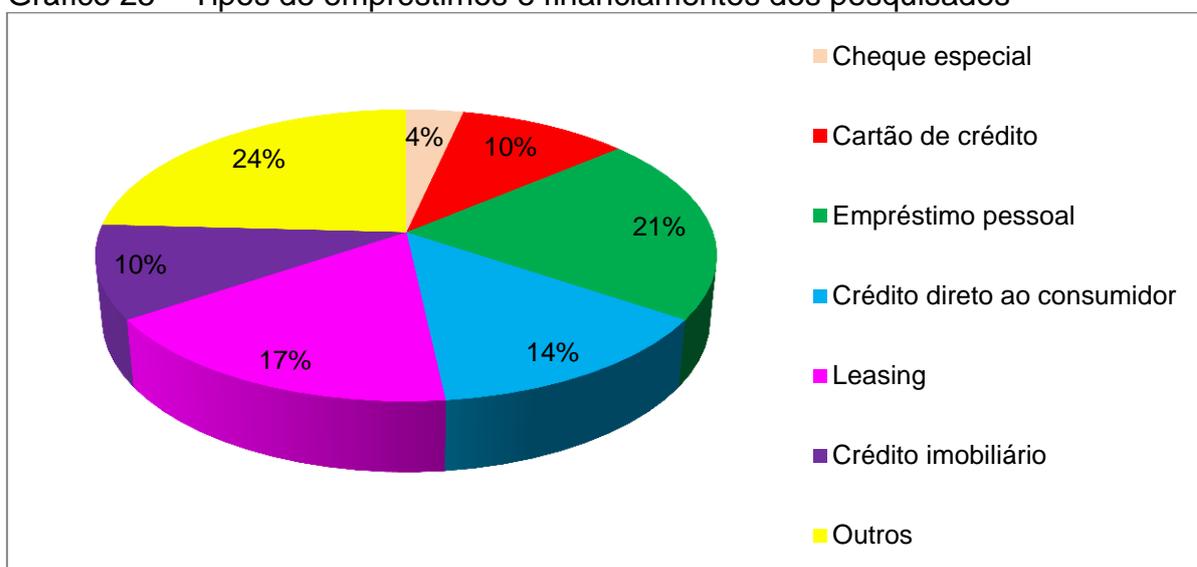


Fonte: Elaborado pela autora, 2015.

Como pode-se observar no Gráfico 24, a maioria 62% não possui nenhum tipo de empréstimo ou financiamento e apenas 38% possuem. Assim, pode-se analisar que a maioria não se encontra endividada.

Dentre os pesquisados que responderam possuir algum empréstimo ou financiamento, questionou-se quais tipos possuem, sendo que podiam assinalar mais que uma alternativa, conforme Gráfico 25.

Gráfico 25 – Tipos de empréstimos e financiamentos dos pesquisados

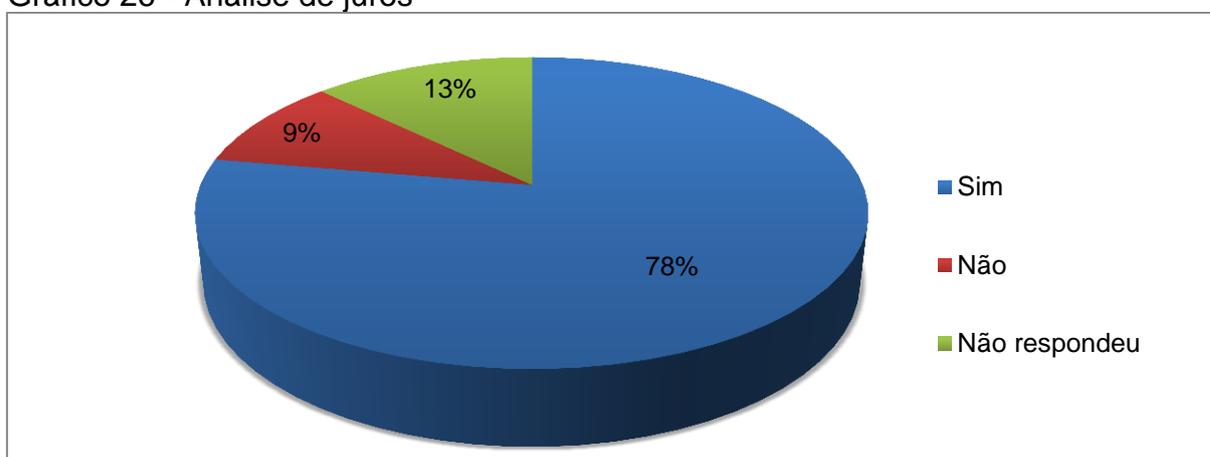


Fonte: Elaborado pela autora, 2015.

Verifica-se no Gráfico 25 que dentre os que possuem algum empréstimo ou financiamento, 6 pessoas possuem empréstimo pessoal, 5 contrataram leasing e 4 pesquisados fizeram o crédito direto ao consumidor. O cartão de crédito e crédito imobiliário, compartilham de 3 pessoas para cada. Houve ainda 7 pessoas que relataram possuir outros tipos de empréstimos, porém somente 3 informaram quais, entre eles empréstimo consignado, financiamento do carro, e FIES.

Buscou-se verificar também, se os formandos realizam alguma pesquisa e análise de juros antes de adquirir algum empréstimo ou financiamento, conforme mostra o Gráfico 26.

Gráfico 26 - Análise de juros



Fonte: Elaborado pela autora, 2015.

Como mostra o Gráfico 26, uma quantidade expressiva, 78% analisam e pesquisam os juros antes de contrair algum empréstimo ou financiamento. Logo em seguida, 9% não observam os juros, e 13% não responderam a questão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com as facilidades do crescente mercado de consumo, as pessoas estão sempre mais vulneráveis ao consumismo e desequilíbrio financeiro, pelo desconhecimento ou falta de planejamento e controle financeiro.

Identificou-se que conhecer e aplicar as finanças pessoais é fundamental para o equilíbrio financeiro e um futuro financeiro tranquilo. Ela é o processo de planejar, organizar e controlar o dinheiro.

As demonstrações contábeis são essenciais no auxílio do processo de planejamento e controle financeiro pessoal. Neste contexto, apresentou-se o conceito, a finalidade e modelo das demonstrações contábeis-financeiras pessoais, entre as quais, o orçamento, o fluxo de caixa, a demonstração do resultado do exercício e o balanço patrimonial.

A sustentabilidade financeira consiste em consumir de forma consciente e administrar da melhor forma possível os recursos financeiros, buscando o equilíbrio financeiro e qualidade de vida, em curto, médio e longo prazo. Em visão disso, apontou-se hábitos de consumo que propiciam a sustentabilidade financeira.

Neste contexto, procurou-se identificar, através de pesquisa realizada com os acadêmicos formandos do curso de Ciências Contábeis da UNESC, o perfil financeiro e as formas utilizadas para a gestão do patrimônio pessoal, analisando as características pessoais e financeiras, conseqüentemente se realizavam algum controle e planejamento e de que forma, e se possuíam algum investimento ou empréstimo.

Percebeu-se que uma quantidade expressiva dos acadêmicos que estão se formando são bastante jovens, solteiros, e por isso ainda não possuem muitos compromissos financeiros, sendo uma parcela significativa mulheres.

Destacou-se, que todos os pesquisados possuem algum tipo de renda, porém a maioria trabalha por dinheiro e somente uma pequena porcentagem é empreendedora, e não existem investidores, possuindo um salário razoável, considerando que ainda não possuem tanta experiência na área profissional.

Verificou-se que ainda uma grande parcela das pessoas não recebem nenhum tipo de educação financeira e não se preocupam com a situação, o que provavelmente é o motivo para o desequilíbrio financeiro e consumo excessivo.

Com isso, identificou-se que quase metade das famílias não possui um controle financeiro familiar para planejarem um futuro seguro. Isso se deve também, ao fato, de muitos não possuírem uma educação financeira.

Diante disso, destaca-se que a maioria faz o controle das entradas e saídas de caixa, porém é expressiva a porcentagem dos formandos que não fazem, causado em virtude de quase metade das famílias não realizar um planejamento

Constatou-se, portanto que a maioria paga as contas em dia, e consomem conscientemente, pesquisando os preços sempre ou apenas às vezes, analisando os juros antes de adquirir e possuem consciência do que e quanto podem gastar.

Porém um fato chama atenção, a maioria não utiliza nenhuma demonstração contábil para controle e planejamento das finanças pessoais. Os que fazem, utilizam o fluxo de caixa e orçamento, geralmente, através de planilhas de Excel ou marcam em algum papel.

Analisou-se que os pesquisados não costumam investir, os que praticam procuram investimentos tradicionais e seguros como a caderneta de poupança.

Observou-se que poucos formandos possuem algum empréstimo ou financiamento, em casos emergenciais, geralmente pedem dinheiro emprestado à família, por haver mais facilidade e não haver a cobrança de juros altos.

Portanto, conclui-se que os objetivos foram alcançados através da parte teórica e das respostas analisadas do questionário.

Conclui-se que o uso das demonstrações contábeis para controle e planejamento das finanças pessoais são essenciais e grandes aliadas nas finanças pessoais se usadas corretamente.

REFERÊNCIAS

- ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2007. 302p.
- ANDREZO, Andrea Fernandes; LIMA, Iran Siqueira. **Mercado financeiro: aspectos conceituais e históricos**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2007. 367p.
- APPOLINÁRIO, Fabio. **Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa**. São Paulo: Thomson, 2006. 209p.
- _____. **Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa**. 2.ed. rev. e atual. São Paulo: Cengage Learning, 2012. 226p.
- BARROS, Aidil da Silveira Barros; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia: um guia para iniciação científica**. 2.ed. São Paulo: Makron Books, 2000. 122p.
- BODIE, Zvi; MERTON, Robert. C. **Finanças**. Porto Alegre: Bookman, 1999. 436p.
- BM&FBOVESPA. **Orçamento pessoal**. Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br/pt-br/educacional/orcamento-pessoal>> Acesso em 19 mar. 2015.
- _____. **TV educação financeira**. Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br/pt-br/educacional/iniciativas/tv-educacao-financeira.aspx?idioma=pt-br>> Acesso em 21 mai. 2015.
- BRITO, Osias. **Mercado financeiro: estruturas, produtos, serviços, riscos, controle gerencial**. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2013. 386p.
- BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. **As decisões de investimentos**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2007. 218p.
- CAVALCANTTI, Agatha. Sustentabilidade financeira: o que é e como alcançá-la. **Dinheirama**. 2014. Disponível em: <<http://dinheirama.com/blog/2014/03/31/sustentabilidade-financeira-como-alcanca-la/>> Acesso em 03 mai. 2015.
- CERBASI, Gustavo. **Casais inteligentes enriquecem juntos: finanças para casais**. São Paulo: Gente: 2013. 183p.
- _____. **Como organizar sua vida financeira: inteligência financeira pessoal na prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 157p.
- COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. **Mercado de valores mobiliários brasileiro**. Rio de Janeiro: Comissão de Valores Mobiliários, 2014. Disponível em: <<http://www.portaldoinvestidor.gov.br/portaldoinvestidor/export/sites/portaldoinvestidor/publicacao/Livro/LivroTOP-CVM.pdf>> Acesso em 09 abr. 2015.
- COMO INVESTIR. **Guia das ações**. Disponível em: <<http://www.comoinvestir.com.br/acoes/guia-de-acoes/Paginas/default.aspx>> Acesso em 03 abr. 2015.

____. **Guia de fundos.** Disponível em: <<http://www.comoinvestir.com.br/fundos/guia-de-fundos/Paginas/default.aspx>> Acesso em 03 abr. 2015.

CRCRS. **Orçamento familiar:** finanças organizadas, sonhos realizados. Porto Alegre: PVCC, 2012. Disponível em: <<http://revistacrcrs.tempsite.ws/pub/crcrs//index.jsp?>> Acesso em 22 mai. 2015.

DOMINGOS, Reinaldo. **Terapia financeira:** quebre o ciclo de gerações endividadas e construa sua independência financeira: o livro que mudará sua vida financeira. 4.ed. São Paulo: Elevação, 2007. 106p.

FERREIRA, Rodrigo. **Como planejar, organizar e controlar seu dinheiro:** manual de finanças pessoais. São Paulo: IOB Thomson, 2006. 160p.

FIALHO, Francisco Antonio Pereira. **Gestão da sustentabilidade na era do conhecimento:** o desenvolvimento sustentável e a nova realidade da sociedade pós-industrial. Florianópolis: Visual Books, 2008. 160 p.

FOGAÇA, Aline de Oliveira. **A aplicação da ciência contábil na gestão financeira da pessoa física:** um estudo com os acadêmicos em ciências contábeis da UNESC. 2011. 121 p. Trabalho de Conclusão do Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma.

FORTUNA, Eduardo. **Mercado financeiro:** produtos e serviços. 19.ed., rev. e atual. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2014. 1066 p.

____. **Mercado financeiro:** produtos e serviços. 20.ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2015. 1096 p.

FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro financeiro:** você é o maior responsável: como planejar suas finanças pessoais para toda a vida. 16.ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999. 416 p.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996. 159 p.

GITMAN, Lawrence Jeffrey. **Princípios de administração financeira.** 10.ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2004. 745 p.

HALPERN, Mauro. **Gestão de investimentos:** produtos, perfil e riscos. São Paulo: Saint Paul Institute of Finance, 2003. 237 p.

HUGHES, James E. **Riqueza familiar:** como manter o patrimônio por gerações. São Paulo: Saraiva, 2006. 161 p.

KIYOSAKI, Robert T.; LECHTER, Sharon L. **Independência financeira:** o guia do pai rico. Rio de Janeiro: Campus, 2001. 289 p.

____. **Pai rico, pai pobre:** o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro. 64.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000. 186 p.

LIMA, Iran Siqueira; GALARDI, Ney; NEUBAUER, Ingrid. **Mercados de investimentos financeiros:** manual para certificação profissional Anbid – série 20 (CPA-20). São Paulo: Atlas, 2006. 384 p.

PORTAL BRASIL. **Conheça as diferenças entre CDB e RDB.** Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2011/09/conheca-as-diferencas-entre-cdb-e-rdb>> Acesso em 07 abr. 2015.

MACEDO JUNIOR, Jurandir Sell. **A árvore do dinheiro:** guia para cultivar sua independência financeira. Florianópolis: Insular, 2013. 259 p.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica.** 8.ed. São Paulo: Atlas, 2006. 257 p.

MARIOTTI, Humberto. **Complexidade e sustentabilidade:** o que se pode e o que não se pode fazer. São Paulo: Atlas, 2013. 258 p.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas.** 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009. 247 p.

MATIAS, Alberto Borges. **Finanças corporativas de longo prazo:** criação de valor com sustentabilidade financeira. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2007. 301 p.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Quem é o consumidor consciente.** Disponível em: < <http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/producao-e-consumo-sustentavel/> > Acesso em 07 abr. 2015.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade básica fácil.** 27.ed. São Paulo: Saraiva, 2010. 400 p.

SANTOS, José Odálio dos. **Análise de crédito:** empresas, pessoas físicas, agronegócio e pecuária. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2009. 310p.

TAVARES, Ronnie Gonzaga; TAVARES, Márcia Fernanda Tapajós. **Títulos públicos federais e suas formas de precificação.** Disponível em: <http://www3.tesouro.gov.br/divida_publica/downloads/Parte%203_2.pdf> Acesso em 10 mai. 2015.

TOMMASI, Alessandro; LIMA, Fernanda de. **Viva melhor sabendo administrar suas finanças.** São Paulo: Saraiva, 2007. 245 p.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias:** acadêmica, da ciência e da pesquisa. 3.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2005. 203 p.

APÊNDICE

APÊNDICE A - Questionário aplicado no levantamento de dados

Prezado Acadêmico (a)

Eu, Jaine Henn, acadêmica da 9ª fase, estou solicitando a sua colaboração para responder às questões abaixo, com o intuito de possibilitar o desenvolvimento do meu Trabalho de Conclusão de Curso, cujo objetivo consiste em identificar o perfil financeiro e as formas utilizadas para gestão do patrimônio pessoal dos acadêmicos formandos do primeiro semestre de 2015 do curso de Ciências Contábeis da UNESC.

Esta pesquisa é realizada sob a orientação do Prof. Angelo Natal Périco.

Desde já conto com a sua colaboração e meus sinceros agradecimentos pela sua participação. Informo que os dados coletados serão tratados com o sigilo próprio de um trabalho científico.

Atenciosamente,

Jaine Henn

Indicadores pessoais:

1. Qual a sua faixa etária?

20 a 24 anos

30 a 34 anos

25 a 29 anos

Acima de 34 anos

2. Qual o seu sexo?

Feminino

Masculino

3. Qual seu estado civil?

Solteiro

Divorciado

Casado

Outros. Qual? _____

União Estável

Indicadores de renda:

4. Qual a sua fonte de renda?

- | | |
|-------------------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> Emprego | <input type="checkbox"/> Investidor |
| <input type="checkbox"/> Autônomo | <input type="checkbox"/> Estagiário |
| <input type="checkbox"/> Empresário | <input type="checkbox"/> Outros. Qual(s)? _____ |

5. Qual a sua faixa de renda pessoal?

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Até R\$ 1.000,00 | <input type="checkbox"/> R\$ 3.001 a R\$ 4.000,00 |
| <input type="checkbox"/> R\$ 1.001,00 a R\$ 2.000,00 | <input type="checkbox"/> Acima de R\$ 4.001,00 |
| <input type="checkbox"/> R\$ 2.001,00 a R\$ 3.000,00 | |

Planejamento e controle das finanças pessoais:

6. Você teve algum tipo de educação financeira em seu ambiente familiar?

- Sim Não

7. Para ter uma vida financeira tranquila, você acha necessário entender sobre educação financeira e saber administrar suas finanças pessoais?

- Sim Não

8. Você costuma estabelecer objetivos em sua vida financeira pessoal?

- Sim Não

9. Caso a resposta anterior for afirmativa, os objetivos estabelecidos costumam ser planejados em qual prazo? (múltipla escolha).

- Curto prazo, até um ano;
 Médio prazo, entre um e cinco anos;
 Longo prazo, superior a cinco anos.

10. Você e sua família realiza algum planejamento financeiro familiar?

- Sim Não

11. Você tem o hábito de controlar as entradas e saídas de caixa?

- Sim Não

12. Caso a resposta anterior seja afirmativa, como você realiza esse controle?
(múltipla escolha)

- Apenas tenta lembrar com a memória Planilha de Excel
 Marca em algum papel Programas de celular específicos
 Outros. Qual(s)? _____

13. Você paga suas contas em dia?

- Paga sempre em dia Atrasa quase todo mês
 Atrasa as vezes

Sustentabilidade financeira:

14. Você consome de forma consciente?

- sim Não

15. Você pesquisa os preços antes de comprar?

- Sempre Quase nunca
 As vezes Nunca

16. Quando você vai às compras, geralmente:

- Pensa antes de comprar e leva só o necessário;
 Compra apenas se tiver condições de pagar;
 Pede dinheiro emprestado para poder comprar;

Compra o produto indiferente se tiver condições de pagar ou não, age por impulso;

Aplicação das ferramentas contábeis para o controle e planejamento das finanças pessoais

17. Para controle e planejamento das finanças pessoais, você utiliza alguma das ferramentas contábeis? (múltipla escolha).

- Orçamento Balanço Patrimonial
 Fluxo de Caixa Nenhuma.
 DRE

18. Você acha importante, as ferramentas contábeis para o controle e planejamento das finanças pessoais?

- Sim Não

19. Você considera que o conhecimento contábil adquirido na universidade, poderá lhe auxiliar para ter uma vida financeira equilibrada?

- Sim Não

Investimentos

20. Você possui algum tipo de investimento?

- Sim Não

21. Caso a resposta anterior seja afirmativa, qual(s) tipo(s) de investimento(s) você costuma investir? (múltipla escolha).

- Caderneta de poupança
 CDB (Certificado de Depósito Bancário) ou RDB (Recibo de Depósito Bancário)
 LCI (Letra de Crédito Imobiliário) e LCA (Letra de Crédito Agronegócio)
 Títulos públicos

- Fundos de investimento
- Planos de previdência
- Ações
- Imóveis
- Seguros
- Outros. Qual(s)_____

22. Qual a porcentagem de seu rendimento você costuma investir?

- Até 10%
- 11% a 20%
- 21% a 30%
- 31% a 40%
- 41% a 50%
- Mais de 50%

Empréstimos

23. Em casos emergenciais ou de curto prazo, caso não tenha renda suficiente, em quais tipos de empréstimos você costuma recorrer? (múltipla escolha).

- Empréstimo de familiares
- Empréstimo pessoal
- Cheque especial
- Crédito direto ao consumidor
- Cartão de crédito
- Outros. Qual(s)?_____

24. Você possui algum tipo de empréstimo ou financiamento?

- Sim
- Não

25. Caso a sua resposta anterior seja positiva, qual(s) tipo(s) de empréstimo(s) você possui? (múltipla escolha).

- Cheque especial
- Leasing
- Cartão de crédito
- Crédito imobiliário
- Empréstimo pessoal
- Outros. Qual(s)?_____
- Crédito direto ao consumidor

26. Você observa e analisa os juros antes de adquirir um financiamento ou empréstimo?

- Sim
- Não

ANEXO (S)

ANEXO A – Modelo de planilha de orçamento pessoal

PLANILHA ORÇAMENTO PESSOAL				
		Meses de janeiro a dezembro		
Receitas	Salário			
	Aluguel			
	Horas extras			
	Total			
Investimentos (Montante mensal destinado aos investimentos)	Ações			
	Renda fixa			
	Previdência privada			
	Total			
	Categoria	Despesa		
Despesas Fixas (Aqueles que têm o mesmo montante)	Habitação	Aluguel		
		Condomínio		
		Prestação da casa		
	Transporte	Prestação do carro		
		Seguro do carro		
		Plano de saúde		
	Educação	Faculdade		
		Curso		
	Impostos	IPTU / IPVA		
Outros	Seguro de vida			
	Total despesas fixas			
Despesas Variáveis (Aqueles que acontecem todos os meses, mas podemos tentar reduzir)	Habitação	Luz		
		Água		
		Telefone / Celular		
		Gás		
	Transporte	Ônibus		
		Combustível		
	Alimentação	Supermercado		
		Padaria		
	Saúde	Medicamentos		
	Cuidados pessoais	Cabeleireiro		
Manicure				
	Academia			
	Total despesas variáveis			
Extras (São as despesas extraordinárias)	Saúde	Médico		
		Dentista		
	Manutenção/ prevenção	Carro		
		Casa		
	Educação	Material escolar		
	Uniforme			
	Total despesas extras			
Adicionais (Aqueles que não precisam acontecer)	Lazer	Viagens		
		Restaurantes/bares		
	Vestuário	Roupas		
		Calçados		
		Acessórios		
	Outros	Presentes		
	Total despesas extras			
Saldo	Receita			
	Investimentos			
	Despesas fixas			
	Despesas variáveis			
	Despesas extras			
	Despesas adicionais			
	Saldo			

Fonte: Adaptado de BM&FBOVESPA, 2015.

ANEXO B – Modelo de Fluxo de Caixa Pessoal

Fluxo de caixa pessoal				
	Operacional	Projetado	Realizado	Variação
(+)	RECEITAS			
	Salário Líquido			
	Vale-Refeição			
(+)	Total das receitas			
(-)	DESPESAS			
	Água, luz e gás			
	Alimentação			
	Vestuário			
	Educação			
	Lazer			
	Transporte			
(-)	Total das despesas			
(+)	Investimentos			
(-)	Empréstimos e financiamentos			
	SUPERÁVIT/ DÉFICIT MENSAL			

Fonte: Adaptado de Ferreira, 2006.

ANEXO C – Demonstração de resultado do exercício pessoal

DRE
Receita Total
Receita da Atividade Profissional
Outras Receitas (aplicações financeiras, aluguel, pensão etc.)
(-) Despesa Total
Despesas Básicas (alimentação, higiene, educação, moradia, combustível etc.)
Despesas Tributárias
Despesas Financeiras
Outras despesas
= Resultado Antes do Imposto de Renda
(-) Imposto de Renda
= Resultado Líquido

Fonte: Santos (2009, p. 37).

ANEXO D – Modelo balanço patrimonial pessoal

ATIVOS	PASSIVOS
Ativo circulante Dinheiro disponível e/ou em conta corrente Dinheiro em aplicações financeiras Salários a receber Prestação de serviços a receber Aluguel a receber Pensão a receber Outros	Passivo circulante Crediário Empréstimos bancários Mensalidade escolar Planos de saúde Aluguel residencial Impostos e taxas Outros
Ativo não circulante Contas a receber (venda de patrimônio) Depósitos compulsórios Outros	Passivo não circulante Financiamentos imobiliários Financiamentos de veículos Outros
Investimentos Bens primários (alimentos, vestuário, etc.) Bens móveis, imóveis, e societários	Patrimônio líquido Capital + reservas Resultados acumulados
Total do ativo	Total do passivo e patrimônio líquido

Fonte: Adaptado de Santos (2009, p. 37).